

Na terceira página:
★ REPERCUTIU EM TODO O PAÍS
A ENTREVISTA DO SR. ADHE-
MAR ANTECIPANDO O LAN-
ÇAMENTO DA CANDIDATURA
VARGAS.

JORNAL DE NOTÍCIAS

Diretor-responsável: André Carrazzoni

ANO V

São Paulo — Terça-feira, 6 de Junho de 1950

NÚMERO 1262

Na última página:
★ A cinco minutos de bonde da Cine-
lândia vivem os mais raros repre-
sentantes da fauna brasileira.
★ Financiamento para restauração dos
velhos cafezais da Mogiana.

Mac Arthur decidiu colocar fora da lei o Partido Comunista do Japão

Proibidos de tomar assento na Dieta os seus representantes

VITÓRIA DOS LIBERAIS NAS ELEIÇÕES

TOQUIO, 5 (AFP) — O general Mac Arthur decidiu colocar fora da lei o Partido Comunista do Japão.

TOQUIO, 5 (AFP) — A decisão do general Mac Arthur de colocar fora da lei os membros do Comitê Central do Partido Comunista do Japão terá como efeito imediato a proibição de seus representantes de tomar assento na Dieta japonesa.

Os comunistas não poderão, além disso, filiar-se a qualquer partido político.

TOQUIO, 5 (UP) — O Partido Liberal, chefiado pelo "premier" Shigeru Yoshida, que apoia os Estados Unidos, conquistou espetacular vitória nas eleições parlamentares de ontem.

O Partido Liberal, que está no poder há vários anos, espera declarar ilegal o Partido Comunista do Japão.

TOQUIO, 5 (UP) — Acreditase nesta capital que os comunistas japoneses lançarão mão da violência para se refazer da derrota sofrida nas eleições parlamentares de ontem.

TOQUIO, 5 (UP) — Afirma-se nesta capital que os comunistas japoneses estão elaborando um programa revolucionário, destinado a conseguir a "emancipação da raça japonesa".

TOQUIO, 5 (AFP) — O Partido Liberal de Yoshida conservou nítida vantagem na apuração eleitoral. Segundo os últimos resultados sobre 121 cadeiras, os liberais conseguiram 49, os socialistas 30, os democratas 9, o Clube Verde 10, os comunistas 3 e diversos 20. Onze cadeiras ainda não foram preenchidas.

Os liberais na nova Câmara dos Conselheiros já dispõem de 90 cadeiras sobre 250. É impossível obterem maioria absoluta, mas já garantiram uma maioria relativa.

TOQUIO, 5 (U.P.) — As eleições parlamentares de ontem foram interpretadas como um sentimento do povo em apoio da política de ocupação do general Mac Arthur e também como uma possível tentativa para colocar fora da lei o Partido Comunista. O primeiro ministro Yoshida, aliás, disse que o seu governo

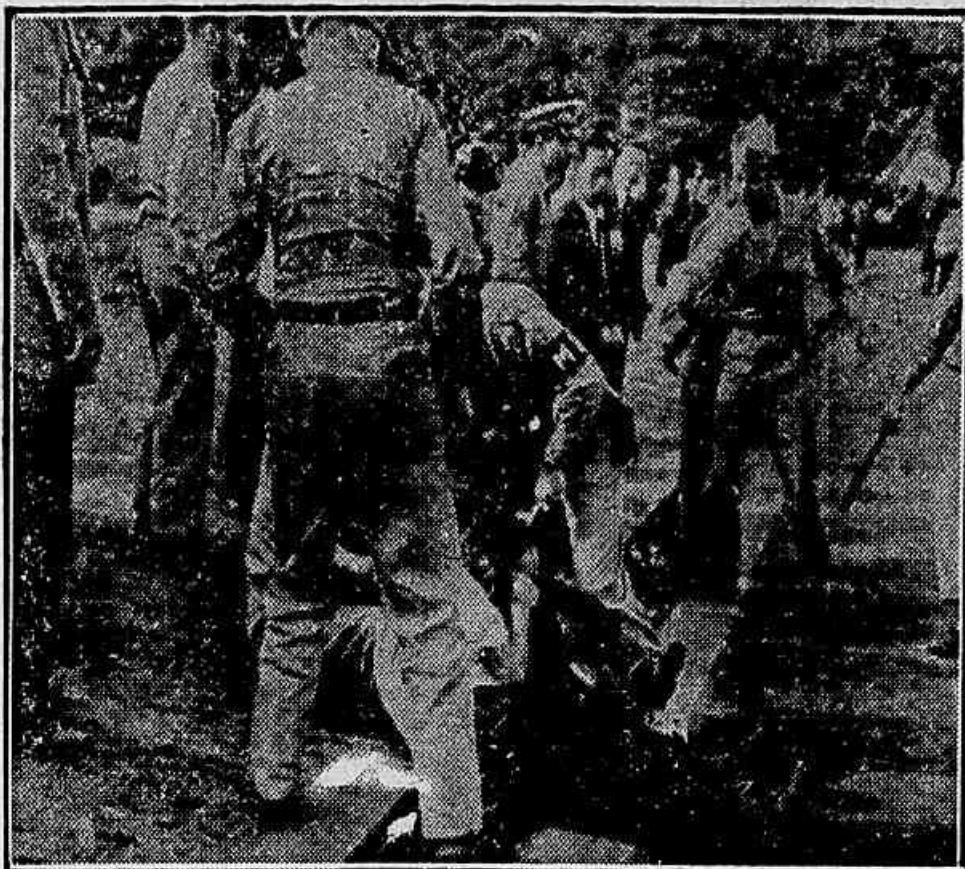
estuda a possibilidade de adotar esta última medida.

Apesar de sua esmagadora derrota, os comunistas fizeram apelos a todos os trabalhadores, no sentido de que promovam uma manifestação em sinal de protesto contra os planos de Yoshida, declarando uma greve geral em todo o país.

A polícia, em resposta a essa ameaça, proibiu as concentrações de público, reuniões, desfiles e manifestações em Toquio. Essa medida foi adotada logo depois que soldados americanos foram atacados por elementos comunistas no «Memorial Day».

Os apelos comunistas para que os eleitores votassem contra a política de Mac Arthur foram derrotados, segundo demonstram computos extra-oficiais. Os comunistas juraram que lutarão até o último momento contra os planos dos liberais de proscrever o Partido Comunista bem como contra a pretensão de

(Conclui na 4.ª página)



AGITAÇÕES EM TOQUIO — Elementos da polícia militar norte-americana, chamados para socorrer cinco soldados, compatriotas seus, atacados no curso de uma manifestação comunista, por adeptos de Moscou, diante do Palácio Imperial, subjugam um agitador. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Devem os EE. UU. armar os países signatários do Pacto do Atlântico

DEPOIMENTOS DE ACHESON E JOHNSON NO CONGRESSO — A AMEAÇA SOVIÉTICA

WASHINGTON, 5 (A.F.P.) — O sr. Dean Acheson fez um depoimento perante a comissão do exterior das duas Câmaras, em favor do projeto governamental visando o armamento das potências signatárias do Pacto do Atlântico.

Acheson afirmou que esse armamento é parte integrante da política externa dos Estados Unidos, em consequência da ameaça da União Soviética.

WASHINGTON, 5 (A.F.P.) — O secretário da Defesa, sr. Louis Johnson, recomendou a criação imediata de forças armadas eficientes nos

países signatários do Pacto do Atlântico.

Johnson fez essa declaração, ao defender perante a Comissão do Exterior do Congresso o armamento pelos Estados Unidos dos países signatários do referido Pacto.

WASHINGTON, 5 (A.F.P.) — O governo norte-americano afirmou hoje, perante o Congresso, que o rearmamento da Europa é o único meio suscetível de assegurar a paz e garantir a estabilidade do mundo. Dean Acheson, secretário de Estado, e Louis Johnson, secretário da Defesa, apresentaram-se, com efeito, hoje, separadamente, perante a Comissão dos Assuntos do Exterior das duas Câmaras, a fim de apoiar o projeto governamental de armamento das potências signatárias do Pacto do Atlântico.

«É de importância suprema fornecer esta assistência», declarou o sr. Acheson, «se se deseja que prosiga e que aumente de intensidade, no seio da comunidade atlântica, o movimento destinado a restaurar, no interior da mesma, uma potência real, que possa ser capaz de assegurar a paz. As nações da Europa estão atualmente no bom caminho no sentido de encontrar soluções para os problemas surgidos em consequência da ameaça soviética.»

O orador afirmou que o programa de assistência militar à Europa é parte integrante e essencial da política externa norte-americana.

Perante a Comissão Senatorial, Johnson afirmou, por seu turno, que «o perigo de uma agressão pode ser evitado apenas com a criação imediata de forças nos países signatários do Pacto do Atlântico, forças essas suficientes para tornar qualquer

ataque armado dos soviéticos extremamente perigoso para ser lançado».

O secretário da Defesa revelou as linhas gerais do projeto governamental de assistência militar para a Europa Ocidental, criação de forças terrestres relativamente importantes, mas equipadas com os armamentos mais modernos possíveis e forças aéreas estratégicas, estando os Estados Unidos dispostos a fornecer-lhe ajuda imediata.

Quanto ao sultado asiático, um programa de rearmamento para os países a leste imediatamente ameaçados pela agressão e subversão comunista está em estudo. Foram concedidos fundos para o envio, à região da Indochina, de armas, munições, aviões, etc.

A Indochina, será enviado material para uso da polícia. A continuação da assistência militar às Filipinas é igualmente necessária, a fim de permitir-lhe opor-se às forças dos guerrilheiros. Por outro lado, o secretário da Defesa disse que desejaria que o equipamento militar da

Grecia fosse modernizado. Finalmente, salientou, o treinamento e a modernização do exército turco estão bem encaminhados.

Estas declarações de Acheson e Johnson se seguiram aos protestos feitos esta manhã pelo senador democrata da Virgínia, Harry Flood Byrd, contra os projetos governamentais de assistência militar. Byrd disse, com efeito, à imprensa: «Sou de opinião que desperdiçamos dinheiro com este programa, dinheiro que seria melhor empregado para reforçar nossas próprias forças militares, porque elas é que terão de nos salvar, bem como ao mundo ocidental, se a Rússia atacar».

Por outro lado, Styles Bridges, senador republicano de New Hampshire, pediu o cancelamento das tropas alemãs para fazer face, eventualmente, a um ataque soviético: «Todos sabem que os alemães são bons soldados, disse ele. Não sei como seria possível reunir um número suficiente de homens para lutar contra os russos e seus satélites sem o concurso da Alemanha».

RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E A INGLATERRA

OPINA O "MANCHESTER GUARDIAN"

LONDRES, 5 (UP) — Os círculos britânicos estão mal satisfeitos com a recusa do Brasil, de aumentar as suas importações da Grã-Bretanha e de outros países da zona do esterlino, apesar de haver melhorado a situação brasileira na balança comercial com o Reino Unido, desde princípios do corrente ano.

No primeiro trimestre do corrente ano, o valor das importações britânicas de produtos brasileiros excedeu a nove milhões de libras esterlinas, comparando com o pouco mais de três milhões de libras, registrados no mesmo período do ano anterior.

O aumento do fornecimento de matérias-primas brasileiras ao Reino Unido, ao que se acredita, é um resultado da melhoria da sua balança comercial com os Estados Unidos.

Isso porque as autoridades brasileiras têm permitido a venda, à zona da libra esterlina, de muitas mercadorias que anteriormente eram reservadas para a zona do dólar.

O «Manchester Guardian» afirma que o fluxo de mercadorias britânicas, para o Brasil, não é tão grande como, há doze meses passados, e expressou o seu pesar pelo fato das autoridades brasileiras não terem relaxado, ainda, as restrições às importações de mercadorias britânicas, impostas no ano passado, quando a falta de libras esterlinas se tornou um problema difícil para os brasileiros.

Observadores comerciais afirmam que embora o Brasil recentemente se tenha recusado a vender à Suécia uma partida de café para pagamento em libras esterlinas, uma partida de cacau, no valor de mais de quatro milhões de libras esterlinas, foi vendida à Grã-Bretanha.

Os oficiais sobre os resultados das primeiras três semanas de intercâmbio comercial entre o Brasil e a Inglaterra, mostram que os britânicos importaram, do Brasil, £ 9.379, ou seja, aproximadamente três vezes o que importaram em 1948 e 1949.

Por outro lado, ainda de acordo com os mesmos dados, as exportações britânicas para o Brasil subiram a 8.884.333 libras esterlinas, o que representa um aumento muito ligeiro, sobre os totais dos dois anos imediatamente anteriores.

O total das importações de cacau do Brasil, nos primeiros quatro meses do corrente ano, subiu a 4.276.998 libras esterlinas, contra 1.477.678, no mesmo período do ano anterior. Os ingleses não importaram, no mesmo período, nem uma libra de cacau do Brasil. Isso representa mais de um quarto do total das importações.

Bevin em condições de trabalhar

LONDRES, 5 (AFP) — O chanceler Bevin, que sofreu sábado último uma operação cirúrgica, já se acha em condições de trabalhar e a seu pedido deverá receber no próprio hospital vários funcionários do Foreign Office.

Instalada a III Conferencia Economica da America Latina

ELIMINAÇÃO DAS BARREIRAS QUE DIFICULTAM O LIVRE COMÉRCIO MUNDIAL — DISCURSO DO DELEGADO DE CUBA

MONTEVIDEO, 5 (U.P.) — Inaugurou-se às onze horas da manhã de hoje, no salão nobre do «Parque Hotel», a II Conferência da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina.

O discurso inaugural, foi pronunciado pelo delegado de Cuba, dr. Luis Machado.

«A América Latina», disse o orador — seria um paraíso, se eliminássemos as barreiras que hoje dificultam o livre comércio internacional.

Advogou pela supressão dos controles de Câmbio e pela estabilização dos sistemas políticos de governo, por melhores facilidades ao capital estrangeiro e à imigração, porém, sob a condição de que os produtos latino-americanos seriam colocados nos mercados dos outros continentes de maneira a proporcionar aos povos latino-americanos um nível de vida adequado.

Depois de citar a declaração do presidente de Cuba, sr. Prío Socarras, ao inaugurar a II Conferência, em 1949, segundo a qual «não pode haver liberdade nem dignidade onde há fome», o sr. Machado acrescentou: «Nossos povos apresentam

o grande contraste de grandes riquezas naturais e profundas misérias humanas. As nossas produções ficam verticalmente da mais generosa abundância à mais negra penúria. Convinçidos de que o fator econômico é mais um denominador comum de todos os nossos problemas políticos» (Conclui na 4.ª página)

O objetivo da reforma eleitoral francesa

PARKS (ONA) — O Parlamento Francês, tendo ultrapassado seu período criador, cuida, agora, da absorvente tarefa que dominará as ações de seus membros durante os meses restantes da legislatura: a revisão da lei eleitoral sob a qual será escolhida a próxima Assembleia Nacional.

Embora os especialistas estejam em condições de acompanhar e compreender as complexas manobras que os vários partidos propõem uns aos outros, o objetivo fundamental da revisão é o fato mais simples da política francesa: reduzir a representação parlamentar comunista ao mínimo possível. Sendo os comunistas o maior partido da França, essa tarefa parece muito difícil.

Os comunistas e seus aliados contam com quase um terço (180) dos lugares da Assembleia Nacional; os outros partidos estão decididos a reformar as leis, a fim de que, depois das próximas eleições, os comunistas sejam reduzidos à impotência legislativa.

A dificuldade é que ao alterarem as leis para castigar a representação comunista, vários partidos médios serão também atingidos. O problema dos dirigentes dos partidos, portanto, é de elaborar uma lei de modo que os comunistas sejam os mais prejudicados e os seus partidos sofram menos.

As eleições para a Assembleia Nacional são, atualmente, realizadas na base da representação proporcional. Os departamentos da França, que vão além de 80, elegem pelo menos dois deputados à Assembleia Nacional e alguns elegem até nove ou dez.

Pelo sistema atual, cada partido apresenta uma lista de candidatos em todos os Departamentos — e dividem o número de deputados daquele Departamento

Theodore H. White
(Exclusivo da ONA, para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

mento em rigorosa proporção com os votos obtidos pelas diversas chapas. Duas críticas principais são feitas a esse sistema: em primeiro lugar, alega-se que, eleger os seus congressistas e os ingleses os membros da Câmara dos Comuns. O candidato que obtiver maioria absoluta no seu distrito, será eleito; se não alcançar a maioria absoluta, (o que é muito difícil num país dividido em tantos partidos como a França), será realizado um segundo escrutínio, na semana seguinte, na qual vencerá o candidato mais votado. O que acontecerá durante esta semana de intervalo é fácil de prever: os candidatos menos votados se retiraram e todos os votos seriam concentrados no candidato anti-comunista mais votado na lista.

Os dois principais projetos de lei eleitoral adotam o antigo sistema francês de segundo escrutínio, o qual permite maior latitude de manobras políticas e conseqüências.

De acordo com o primeiro projeto, a França será dividida em distritos individuais, cada um dos quais elegerá seu representante como os norte-americanos elegeram os seus congressistas e os ingleses os membros da Câmara dos Comuns. O candidato que obtiver maioria absoluta no seu distrito, será eleito; se não alcançar a maioria absoluta, (o que é muito difícil num país dividido em tantos partidos como a França), será realizado um segundo escrutínio, na semana seguinte, na qual vencerá o candidato mais votado. O que acontecerá durante esta semana de intervalo é fácil de prever: os candidatos menos votados se retiraram e todos os votos seriam concentrados no candidato anti-comunista mais votado na lista.



A PRINCESA E O DEAO VERMELHO — A princesa Margaret fez uma visita oficial à histórica cidade de Canterbury, na Inglaterra. Aqui a vemos em companhia do reverendo Hewlett Johnson, o conhecido Deão Vermelho. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Voltará a ocupar o trono belga o ex-rei Leopoldo

VITÓRIA DO PARTIDO SOCIAL CRISTÃO NAS ELEIÇÕES

BRUXELAS, 5 (AFP) — O ministro do interior, sr. Viceschauber, comentou os resultados das eleições de ontem, que deram a maioria absoluta ao Partido Social Cristão, afirmou que o rei Leopoldo estará de volta ao trono a 10 de julho.

BRUXELAS, 5 (AFP) — Os comunistas sofreram fragorosa derrota nas eleições de ontem na Bélgica.

Na Câmara, os comunistas perderam 5 cadeiras, elegendo 7. No Senado, por voto direto, perderam 2 mandatos, elegendo 3.

Também nas eleições indiretas para o Senado através da escolha dos novos conselhos provinciais, os comunistas perderam 24 mandatos senatoriais.

BRUXELAS, 5 (AFP) — O atual governo belga pedirá amanhã demissão.

O Partido Majoritário, o Social Cristão, será escolhido para fornecer o novo primeiro ministro. Acreditase que o ministro de Assuntos Econômicos, sr. Jean Duvieusart, será encarregado de formar o novo governo, cuja principal tarefa parece que consistirá em fazer operar a volta do rei Leopoldo III ao trono belga, o mais rapidamente possível.

BRUXELAS, 5 (AFP) — Os resultados definitivos das eleições na Bélgica foram os seguintes, segundo o Ministério do Interior: Senado — Partido Social Cristão, 2.345.426 contra 2.208.553 em 1949; Parlamento de votos: 47,73% contra 44,39%; Partido Socialista, 1.690.915 contra 1.477.678; 34,44% contra 29,67%; Partido Liberal, 518.103 contra 762.530; 11,16% contra 16,15%; Partido Comunista, 239.876 contra 37.209; 4,89% contra 7,57%; Cartel Socialista Liberal, 86.990; 1,78%.

O Cartel não disputou as eleições de 1949. Em 1949, os outros partidos obtiveram nas eleições: 154.933, sendo o número de votantes de 4.900.310.

Câmara — Partido Social Cristão, 2.354.965 contra 2.190.898; 47,69% contra 43,55%; Partido Socialista, 1.800.967 contra 1.529.710; 34,51% contra 29,75%; Partido Liberal, 557.019 contra 767.180; 11,28% contra 15,25%; Partido Comunista, 234.325 contra 336.765; 4,75% contra 7,49%; Cartel Liberal Socialista, 37.181; 1,77%.

Nas eleições anteriores, os outros partidos obtiveram 199.504 votos, sendo o número de votantes da Câmara de 5.038.457.

As eleições realizaram-se na Bélgica com uma calma jamais verificada antes disso. Não houve qualquer incidente em todo o país. Os eleitores votaram muito cedo, para poder aproveitar o belo dia. A rainha Elizabeth votou nas primeiras horas da manhã, sendo protegida por um discreto serviço de segurança.

Em todas as circunscrições das nove províncias, os trabalhos correram normalmente. Três cédulas estavam à disposição dos eleitores, para senadores, deputados e delegados provinciais, nos quais serão escolhidos, por co-optação, os senadores das províncias eleitos por voto indireto.

O voto foi obrigatório, como sempre, quase não havendo abstenções. As 14 horas, encerrou-se a votação, iniciando-se a apuração imediatamente.

O progresso dos socialistas, notado no pleito, foi mais acentuado na Valônia. O Partido Social Cristão obteve mais avanço na Flandres do que na Valônia. Os liberais perderam muitos votos, onde a fidelidade ao rei Leopoldo é mais intensa e infinitamente mais forte do que na Valônia. Os comunistas foram derrotados em todas as circunscrições, sendo os maiores perdedores da jornada.

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

Assinado o projeto de auxílio aos países pouco desenvolvidos

PARA BREVE A CONSTRUÇÃO DA BOMBA DE HIDROGENIO

NOVA EXPERIENCIA ATÔMICA RUSSA

WASHINGTON, 5 (UP) — «Está bem adiantado o projeto de construção da bomba atômica de hidrogênio» — declarou Sumner T. Piles, presidente interino da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos.

WASHINGTON, 5 (AFP) — Segundo o comentarista Drew Pearson, o Departamento do Estado teria recebido ontem uma informação da embaixada dos Estados Unidos em Moscou, anunciando que o governo soviético realizou uma nova experiência com a bomba atômica.

Essa experiência teria sido realizada na região do Turquestão.

WASHINGTON, 5 (UP) — Revela-se que o Departamento de Estado projeta enviar cientistas a todos os países do mundo livre, a fim de que recolham informações vitais para a segurança dos Estados Unidos.

Esses programas deverão ser postos em prática dentro de 60 dias, visando orientar os Estados Unidos na adoção de suas determinações políticas, de acordo com as realidades científicas.

O projeto em questão foi proposto pela Comissão Especial de Estudos, sob a presidência do dr. Lloyd V. Berkner, ex-funcionário do Departamento de Defesa.

Os aliados científicos deverão, primeiramente, servir de assessores do secretário de Estado, Dean Acheson e seus principais conselheiros.

Os homens de ciência ofereceriam informações sobre o progresso científico dos Estados Unidos e copiariam dados sobre as atividades científicas em países com os quais o governo de Washington promoveria um intercâmbio de informações.

Funcionários oficiais dizem que a Rússia, sem dúvida alguma, protestará e pretenderá provar que o programa equivale à espionagem, porém acrescentam que o certo é que as informações que serão recolhidas não serão secretas. Acrescentam que as armas atômicas não estarão compreendidas na investigação dos dados científicos.

WASHINGTON, 5 (UP) — Revela-se que o Departamento de Estado projeta enviar cientistas a todos os países do mundo livre, a fim de que recolham informações vitais para a segurança dos Estados Unidos.

Esses programas deverão ser postos em prática dentro de 60 dias, visando orientar os Estados Unidos na adoção de suas determinações políticas, de acordo com as realidades científicas.

O projeto em questão foi proposto pela Comissão Especial de Estudos, sob a presidência do dr. Lloyd V. Berkner, ex-funcionário do Departamento de Defesa.

Os aliados científicos deverão, primeiramente, servir de assessores do secretário de Estado, Dean Acheson e seus principais conselheiros.

Os homens de ciência ofereceriam informações sobre o progresso científico dos Estados Unidos e copiariam dados sobre as atividades científicas em países com os quais o governo de Washington promoveria um intercâmbio de informações.

Funcionários oficiais dizem que a Rússia, sem dúvida alguma, protestará e pretenderá provar que o programa equivale à espionagem, porém acrescentam que o certo é que as informações que serão recolhidas não serão secretas. Acrescentam que as armas atômicas não estarão compreendidas na investigação dos dados científicos.

WASHINGTON, 5 (UP) — Revela-se que o Departamento de Estado projeta enviar cientistas a todos os países do mundo livre, a fim de que recolham informações vitais para a segurança dos Estados Unidos.

Esses programas deverão ser postos em prática dentro de 60 dias, visando orientar os Estados Unidos na adoção de suas determinações políticas, de acordo com as realidades científicas.

O projeto em questão foi proposto pela Comissão Especial de Estudos, sob a presidência do dr. Lloyd V. Berkner, ex-funcionário do Departamento de Defesa.

Os aliados científicos deverão, primeiramente, servir de assessores do secretário de Estado, Dean Acheson e seus principais conselheiros.

Os homens de ciência ofereceriam informações sobre o progresso científico dos Estados Unidos e copiariam dados sobre as atividades científicas em países com os quais o governo de Washington promoveria um intercâmbio de informações.

Funcionários oficiais dizem que a Rússia, sem dúvida alguma, protestará e pretenderá provar que o programa equivale à espionagem, porém acrescentam que o certo é que as informações que serão recolhidas não serão secretas. Acrescentam que as armas atômicas não estarão compreendidas na investigação dos dados científicos.

WASHINGTON, 5 (UP) — Revela-se que o Departamento de Estado projeta enviar cientistas a todos os países do mundo livre, a fim de que recolham informações vitais para a segurança dos Estados Unidos.

Esses programas deverão ser postos em prática dentro de 60 dias, visando orientar os Estados Unidos na adoção de suas determinações políticas, de acordo com as realidades científicas.

O projeto em questão foi proposto pela Comissão Especial de Estudos, sob a presidência do dr. Lloyd V. Berkner, ex-funcionário do Departamento de Defesa.

Os aliados científicos deverão, primeiramente, servir de assessores do secretário de Estado, Dean Acheson e seus principais conselheiros.

Os homens de ciência ofereceriam informações sobre o progresso científico dos Estados Unidos e copiariam dados sobre as atividades científicas em países com os quais o governo de Washington promoveria um intercâmbio de informações.

Funcionários oficiais dizem que a Rússia, sem dúvida alguma, protestará e pretenderá provar que o programa equivale à espionagem, porém acrescentam que o certo é que as informações que serão recolhidas não serão secretas. Acrescentam que as armas atômicas não estarão compreendidas na investigação dos dados científicos.

WASHINGTON, 5 (UP) — Revela-se que o Departamento de Estado projeta enviar cientistas a todos os países do mundo livre, a fim de que recolham informações vitais para a segurança dos

NOTINHA POLITICA

BALANCETE

O lançamento da candidatura do sr. Getúlio Vargas — que já agora parece certo — trará, como consequência inevitável, a polarização da opinião pública nacional em torno de dois nomes: o do próprio Getúlio e o do brigadeiro Eduardo Gomes.

No parêntese, o nome do ex-presidente da República, terá imediatamente ao seu lado, além do Partido Trabalhista Brasileiro e do Partido Social Progressista, um forte grupo de pesadistas do Rio Grande do Sul e de elementos isolados do PSD de outros Estados. Acompanharão, certamente, o sr. Getúlio, o PTN e sua sucursal, o PRT. Quatro das treze legendas registradas — além de várias dissidentes — estarão, portanto, de início, ao lado de S. Borja.

Para dar combate ao volume eleitoral que essa entidade representará, não poderão manter-se separados, nem que o queiram, os adversários de Getúlio. De resto, dividido o PSD — pelo exodo de João Neves, Brochado da Rocha, Luzardo, Nereu Ramos, Maynard Gomes, Ismar de Góes, Pedro Ludovico, etc. — com que contará o ditador, colocará na oposição em S. Paulo, Bahia, Minas, Ceará e praticamente aliado no Rio Grande do Sul? Sua situação será tão precária, que dificilmente o acompanharão os republicanos do sr. Bernardes e os próprios vitalistas. Apenas os integralistas do PRP e os fantasmas do POT deverão permanecer fiéis ao candidato oficial.

E, como a candidatura do sr. Artur Bernardes é inviável — ou em seu apoio dos comunistas — o PR somente terá dois camilhões: Getúlio ou Brigadeiro. Sabido é porém que Bernardes não acompanha Getúlio. Assim sendo, além da UDN e do Partido Libertador — que já se pronunciam — o PSB e o PDC.

Temos assim o seguinte panorama: de um lado, Getúlio, com o apoio oficial de São Paulo e praticamente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além da legião de seus partidários de todo o país. E de outro lado o Brigadeiro, com o apoio oficial de Minas, Bahia, Ceará, Goiás, Paraíba, Piauí, além dos udenistas e seus aliados de todos os Estados. No meio dessas duas forças, com o apoio do Catete e de alguns pequenos Estados, está comprimido o sr. Cristiano Machado.

Isto, naturalmente, se a sua candidatura tiver força para resistir à Convenção Nacional do PSD, a realizar-se no fim desta semana...

MONSIEUR BERGERET

CÂMARA MUNICIPAL

Vetado pelo prefeito o projeto dispondo sobre o uso e cor dos automóveis da Municipalidade

Aprovado em primeira discussão o auxílio de dez milhões de cruzeiros às obras da Catedral de São Paulo — Acolhido um veto do Executivo — O aumento das taxas pretendido pela Cia. Telefônica — Outros assuntos

A sessão de ontem da Câmara Municipal teve início às 14.20 horas, sob a presidência do sr. Marry Junior.

EXPEDIENTE

Durante o Expediente, pelo lido o veto oposto pelo prefeito ao projeto dispondo sobre o uso e cor dos veículos da Municipalidade. Na sua justificativa, o chefe do Executivo declara que a pintura dos carros da Prefeitura de uma só cor, amarela, conforme pedia o projeto, constituía medida absurda, dificultando a ação preventiva dos órgãos controladores e fiscais do Executivo. O sr. Janio Quadros solicitou que constasse de ato o seu protesto contra o veto e as razões alegadas pelo prefeito, para a rejeição de um projeto que considera altamente moralizador.

O sr. Pedro Fagundes trouxe à Casa reclamações de munícipes forçados a transportar pela Estrada de Vila Miguel, dizendo o movimento

Repercutiu em todo o país a entrevista do sr. Adhemar antecipando o lançamento da candidatura Vargas

Sensação em todos os setores políticos — Apreensivos os círculos "centristas" e eufóricos os meios ligados à frente P.S.P.-P.T.B. — Deixará o P.S.D. o senador Ismar de Góes — O lançamento do terceiro candidato ocorrerá amanhã ou depois — Sugerida pelos udenistas a retirada do nome do sr. Cristiano Machado — Resistem os pesadistas — Getúlio afirma que o povo decidirá — A carta de Vargas a Adhemar — Outras notas relacionadas com a sucessão presidencial

RIO, 5 (Da sucursal, pelo telefone) — Os meios políticos desta capital ainda se abalam com a notícia de que o lançamento da candidatura do sr. Adhemar de Barros, ao tomar ontem o avião de regresso a São Paulo, ouviu pelos representantes da imprensa, nesta tarde, no Palácio Tiradentes, os deputados das mais diversas correntes emitirem as opiniões mais contraditórias a respeito da candidatura do sr. Getúlio Vargas. De uma maneira geral, entretanto, os representantes do "centro" — UDN, PSD, e PR — mostravam-se sumamente preocupados.

Entre os nomes lembrados, dentro do P.S.P., para a sucessão estadual, figura, ultimamente, o do deputado Lino de Matos. O líder situacionista na Assembleia Legislativa do Estado, Domingos, último, no "meeting" realizado no Palácio da Alta Sorocabana, o projeto local, sr. Lauro Braga, em discurso, propôs ao diretor local o nome do sr. Lino de Matos para candidato do P.S.P. à sucessão estadual, sugerindo vivamente a aprovação da proposta. O sr. Lino de Matos, respondendo ao discurso do chefe do Executivo municipal, declarou que a escolha do candidato progressista aos Campos Eliseos deve ser apontada pelo sr. Adhemar de Barros, critério geral, não por todos os setores religiosos, sem que isso retire a soberania da convenção partidária.

Segundo apuramos, o sr. Adhemar de Barros está relutante em indicar o sr. Lino de Matos, Cesar Vergueiro e Lucas Garcez à convenção do partido, à qual competirá escolher um dos três. Adianta-se um elemento de prestígio do situacionismo, que a tendência é para entregar ao sr. Cesar Vergueiro a candidatura a vice-governador, restando, assim, os dois nomes citados, apenas.

CANDIDATO A DEPUTADO

O Diretor Municipal de Santo André, do partido situacionista, indicará, à Convenção estadual do P.S.P., o nome do engenheiro Luis Me-

mentava ele — os partidos chamados conservadores não têm uma solução: unem-se contra os extremados. E' verdade que tanto o PSD como a UDN já têm um candidato. Mas não seria difícil, talvez, retirar a candidatura de

Christian Machado, que ainda não foi homologado pela convenção nacional do partido, para apoiar todos os brigadesiros Eduardo Gomes, que é um oficial-general, que é ao mesmo tempo uma garantia contra a massora. Seria esse

um belo exemplo de espírito público, dando os políticos uma prova de que realmente os interesses do Brasil estão muito acima de suas ambições pessoais.

Concluindo, o sr. Toledo Piza nos declarou que não é outra a orientação dos pesadistas de São Paulo, propensos a apoiar a candidatura udenista na pessoa do sr. Prestes Maia, a fim de que uma divisão de forças não dê ganho de causa ao candidato "populista".

RESISTEM OS PESADISTAS

Outros elementos udenistas que, ouvindo, entre os quais o sr. Flores da Cunha, José Bonifácio, Rui Santos, Nelson Carneiro, opinam no mesmo sentido. A retirada da candidatura do sr. Cristiano Machado constitui para ele a única saída viável. No PSD, entretanto, encontra-se resistência à retirada da candidatura Cristiano Machado. O sr. Cyrillo Junior, (Conclui na 4.ª página)

O P. T. N. E A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Está sendo esperada, com interesse, pelos círculos políticos, a decisão do P. T. N., com referência à sua posição em relação à sucessão. Sabido é que o partido, até o momento, não mantém nenhum compromisso com nomes ou partidos, conforme declarou

(Conclui na 4.ª página)

ra para candidato daquele Município à Assembleia Estadual.

O P. T. N. E A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Está sendo esperada, com interesse, pelos círculos políticos, a decisão do P. T. N., com referência à sua posição em relação à sucessão. Sabido é que o partido, até o momento, não mantém nenhum compromisso com nomes ou partidos, conforme declarou

(Conclui na 4.ª página)

Espera-se para os próximos dias a divulgação do manifesto de Getúlio

Dispostos o P.S.D. e a U.D.N. a manterem seus candidatos — Prado Kelly afirma que é um direito dos partidos lançar candidatos — A U.D.N. não é um partido centrista — Acórdão entre as seções cariocas do P.T.B. e P.S.P.

RIO, 5 (Da sucursal, pelo telefone) — O virtual lançamento da candidatura do sr. Getúlio Vargas à presidência da República, por parte do sr. Adhemar de Barros, está repercutindo intensamente nos meios políticos. Segundo as primeiras impressões, recolhidas pela reportagem, o P.S.D. e a U.D.N. se mostram dispostos a enfrentar, separados, a aliança das forças populistas, mantendo, assim, as candidaturas do Brigadeiro e de Cristiano. A não ser, pois, que sobrevenham imprevistos, o embate das urnas, a 3 de outubro, será uma batalha em três frentes. Em alguns setores, a candidatura Vargas, com apoio de Adhemar, é tida como um fato. O resto, no tocante ao lançamento oficial, seriam meras formalidades. O

sr. Danton Coelho seguirá, amanhã, para São Paulo, a fim de combinar detalhes e esse respeito, com o governador bandeirante. Tudo indica que o manifesto de Adhemar, apresentando a candidatura de Getúlio, será divulgado amanhã, quinta-feira. Vargas aceitará a indicação do seu nome, "ad referendum" das convenções do P.T.B. e do P.S.P. Logo depois, culmine-se a ampliação do acordo aos Estados e municípios. Estão previstos encontros pessoais entre Vargas e Adhemar, nos pampas e em São Paulo. Também será prevista a realização de grandes concentrações de massa na Capital daquele Estado e aqui, no Rio, para o início da campanha do populista. A qual obedecerá ao comando do próprio sr. Adhemar de Barros e terá, a partir de certa altura, a participação do sr. Getúlio Vargas. Enquanto isso se prepara aqui e em São Paulo, noticiado do Sul insistem em confirmar o próximo encontro do chefe do trabalhismo com o sr. Walter Jobim. Sabemos que a "revolta" dos anseios está encadeada com os últimos acontecimentos no setor do noturno, tendendo a ser certo o anúncio de João Neves e Vargas de seus companheiros à candidatura Getúlio. Na próxima quarta-feira, o deputado Batista Luzardo deverá pronunciar, na Câmara Federal, seu anelido discurso sobre a insubordinada irrupção no seio do P.S.D. gaúcho e da qual é um dos líderes.

KELLY E A REAÇÃO DA U.D.N.

Alguns setores acreditam numa "reação" dos partidos centristas em face do bloco populista. Parece, entretanto, que o P.S.D. e a U.D.N. estão definitivamente divorciados, em consequência de antagonismos contrários e incompatibilidades que são mil vezes temerárias. Vejamos, por exemplo, a "reação" da U.D.N. através da palavra autorizada de seu presidente. Acolhendo-nos o sr. Prádo Kelly, primeiro, saber se as notícias sobre o lançamento da candidatura de Getúlio, com apoio de Adhemar, são realmente seguras. Depois de manifestar essa cautela com brevidade, ele próprio concordou com o repórter:

Finalmente, ontem, depois de dias agitados no plenário do Palácio 9 de Julho, foi votada a ata correspondente à sessão do dia 31 de maio último. Impugnada por diversas bancadas sob a alegação de que a mesma estava eivada de erros. Supunham os representantes do povo que não votando a ata da sessão em que foi votado o celebre projeto de resolução que beneficiava diversos funcionários do Legislativo, a sua validade não entrava em execução.

Ontem, entretanto, houve acordo para a aprovação da ata, desaparecendo, em parte, o "impasse" que vinha impedindo o funcionamento normal da Assembleia.

(Conclui na 4.ª página)

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Retorna a Assembleia aos seus trabalhos normais

Foi resolvido o "impasse", com a aprovação da ata do dia 31 — Houve acórdão por votação da ata

A SESSÃO

A sessão de ontem foi presidida, sucessivamente, pelos srs. Brasilio Machado Neto, Arimondino Falconi e Oliveira Mathias. À hora regimental, não havendo número, o presidente determina a leitura da ata da sessão anterior.

SUSPENSOS OS TRABALHOS

A seguir, é anunciada a visita do deputado Antonio Santiago, da bancada da UDN da Paraíba. Depois o presidente submete a votos a ata do dia 31 de maio, que é considerada aprovada, em votação simbólica. Pedida verificação de votação, pelo deputado Ernesto Pereira Lopes, é constatada a falta de número para deliberar. Responderam 25 deputados, sendo 14 pela aprovação e 11 contra. Para aguardar a chegada de um maior número de representantes do povo, é suspensa a sessão. À 14.55 hs.

APROVAÇÃO DA ATA

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos, pois que aquela era o espelho dos trabalhos.

Em resposta, declara o presidente que não sabia como proceder, no caso de rejeição da ata, pois não poderia mandar lavrar outra que não fosse, também, a síntese fiel dos trabalhos daquele dia.

Reabertos os trabalhos 40 minutos depois, é procedida a uma verificação de presença. A que responderam 35 deputados.

Pela ordem, o deputado Nelson Fernandes pergunta se, em caso de ser a ata de 31 de maio rejeitada, seria feita outra e em que termos

Cômoda vitória de Mon Talisman no "Outono"

SAFIRA CEYLÃO SURPREENDEU AO SECUNDAR O VENCEDOR — LONDRINA, ALMIRANTE, JASMINEIRO, PRINCESA DO OESTE, HIRON, DRAGA E VILA FRANCA LEVANTAR!! AS DEMAIS CARREIRAS — BASTANTE REGULARES OS DESECHOS DOS PAREOS REALIZADOS

Com um bom programa integrado por oito carreiras, o Jockey-Club de São Paulo realizou domingo último a sua 47.ª reunião do ano. Transcorreu num ambiente de bastante entusiasmo o "meeting", notadamente pela regularidade que caracterizou os desfechos da quase totalidade das carreiras.

Dentre os oito pareos do programa, destacava-se pela sua importância em nosso calendário clássico, o Clássico "Outono", prova que foi disputada na distância de 1.400 metros, reunindo os melhores produtos da última geração, entre os quais figuravam os elementos que haviam sido postos mais em evidência através de suas curtas campanhas. Por bem fundamentadas razões, o público apostador, bem como a "catraca", elegeram para seus favoritos os componentes da parêntese "11". Mon Talisman e Mouge, mercê de suas credenciais, obtidas através convincentes atuações anteriores. Coube a Mon Talisman defender o prestígio da tradicional jaqueta ouro e azul e corresponder à confiança depositada em suas patas, notadamente por Luiz Gonzales que, conforme tivemos oportunidade de notar em dias da semana passada, preferira dirigir o filho de Alhatroz.

Estes por sua vez, assinalando mesmo boa marca para a distância, Mouge, embora fraco, produziu bastante, pois não poderia finalizar em melhor posto desde que correu única e exclusivamente para facilitar a vitória de seu companheiro, no que teve largo êxito, pois o Zamudio encarregou-se de dar ao filho de Formaster uma direção de autêntico "fofo", chegando mesmo a atacar alguns deslizes à altura da entrada da reta, abrindo o caminho para o filho de Formaster, prejudicando alguns competidores em favor do laureado. Isto, todavia, não vem, de nenhuma forma, diminuir

Consagradora vitória de Martini no «Derby brasileiro»

FRANCISCO IRIGOYEN PILOTOU O PUPILO DO STUB SEABRA — IMPAVIDO TERMINOU EM SEGUNDO E FOI DESCLASSIFICADO EM FAVOR DE IRRESISTIVEL — MAU O TEMPO REGISTRADO — QUASE DEZ MILHÕES DE APOSTAS — RESULTADOS GERAIS DOS OITO PAREOS DE ANTEONTEM NA GAVEA

Depois de brilhante transcorrer, o G.P. «Derby Brasileiro», foi ganho por Martini, que levou para mala de dois corpos sobre impavido, que injustamente foi desclassificado para o terceiro posto em favor de Irresistível.

O pupilo do Stud Seabra, que teve a direção de F. Irigoyen, marcou 150"45, tempo dos puros para os 2.400 metros.

Eis os resultados gerais:

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 25.000.
1.º — Falcão — 56. L. Rigolli.
2.º — Holanda — 56. D. Moreira.
3.º — Irak — 55. D. Ferreira.
4.º — Galatrin — 45. O. Costa.
5.º — Dracula — 50. S. Camara.
6.º — Sulamila — 50. P. Coelho.
7.º — Lipe — 56. M. L'Ollier.
8.º — Maresia — 52. C. Moreno.
9.º — Cauteloso — 52. O. Relch.
10.º — Hiberna — 45. L. Leite.

Não correram: Ival Borra, chudo, Arsenal, Night Club, El Alamo, Betraço, Polidor, L. Sato.

Tempo: 87"25.
Diferenças: Pescoco e melo corpo.

Ratelo: vencedor (6) 33,00. Dupla: (24) 29,00.
Placês: (6) 13,00; (15) 15,00; (12) 24,00.

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000.
1.º — Falcão — 56. L. Rigolli.
2.º — Holanda — 56. D. Moreira.
3.º — Irak — 55. D. Ferreira.
4.º — Galatrin — 45. O. Costa.
5.º — Dracula — 50. S. Camara.
6.º — Sulamila — 50. P. Coelho.
7.º — Lipe — 56. M. L'Ollier.
8.º — Maresia — 52. C. Moreno.
9.º — Cauteloso — 52. O. Relch.
10.º — Hiberna — 45. L. Leite.

Não correram: Ival Borra, chudo, Arsenal, Night Club, El Alamo, Betraço, Polidor, L. Sato.

Tempo: 87"25.
Diferenças: Pescoco e melo corpo.

Ratelo: vencedor (6) 33,00. Dupla: (24) 29,00.
Placês: (6) 13,00; (15) 15,00; (12) 24,00.

1.º — Jerqui — 55. L. Meszaro.
2.º — Argonauta — 56. L. Rigolli.
3.º — Lear — 55. O. Ullas.
4.º — Cachimbo — 55. A. Rosa.
5.º — Reuno — 55. L. Leighton.
6.º — Outro Preto — A. Ribas.
7.º — Não correu — Rochester.
Tempo — 85,45.
Diferenças — Molo corpo e melo corpo.

Ratelo: vencedor (5) 32,00. Dupla: (23) 24,00.
Placês: (5) 63,00; (2) 19,00.

3.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 40.000.
1.º — Saraninha — 54. I. Souza.
2.º — Tola — 54. F. I. Rigolli.
3.º — Kallia — 54. N. Motta.
4.º — Clavira — 54. O. Ullas.
5.º — Gold Bany — 54. D. Moreira.
6.º — Elaezi — 54. M. L'Ollier.
7.º — Aueradina — 54. O. Relch.
8.º — Bola Azul — 54. A. Buto.
9.º — Não correu — Viviana.
Tempo — 74,15.
Diferenças: 3 corpos e 1 corpo.

Ratelo: vencedora (7) 40,00. Dupla: (33) 78,00.
Placês: (7) 18,00; (1) 15,00; (6) 20,00.

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 40.000.
1.º — Alvar — 54. F. Irigolli.
2.º — Oculoso — 54. M. L'Ollier.
3.º — Orestes — 54. P. Coelho.
4.º — Murmansk — 54. I. Souza.

5.º — Osman — 54. R. Castillo.
6.º — Elacal — 54. O. Ullas.
7.º — Garbollo — 54. A. Ribas.
8.º — Não correu — Philidor.
Diferenças: 1 corpo e desclassificação.

Ratelo: vencedor (1) 15,00. Dupla: (13) 23,00.
Placês: (1) 15,00; (5) 25,00.

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000.
1.º — Merlot — 45. O. Macedo.
2.º — Grão Mogol — 50. C. Moreno.
3.º — Leste — 50. O. Ullas.
4.º — Palmar — 56. A. Barbosa.
5.º — Dinamo — 54. J. Tinoco.
6.º — Guaranzinho — 48. Moreira.
7.º — Diolam — 54. R. Castillo.
8.º — Hong Kong — 48. S. Camara.
9.º — Imbu — 50. P. Coelho.
10.º — Rolal Kias — 48. N. Motta.
11.º — Não correu — Pury.
Tempo — 85,25.
Diferenças: Pescoco e 2 corpos.

Ratelo: vencedor (7) 43,00. Dupla: (33) 78,00.
Placês: (7) 33,00.

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 40.000.
1.º — Falcão — 55. D. Ferreira.
2.º — Don Pancho — 55. Castillo.
3.º — Libertina — 52. I. Pinheiro.
4.º — Cyprate — 54. A. Ribas.
5.º — Breja — 55. O. Serra.
6.º — Normalista — 53. O. Costa.



No clichê, vemos Mon Talisman, quando voltava a repousar após seu triunfo

PALPITES (TROTE)

Faisca	Chispa	(34) ..	Anabela
Sereia	Indiana	(12) ..	Argentina
Augusta	Cayman	(12) ..	Lincoln
Cigana	Marujo	(13) ..	Jaquê
Fleet	Charmar	(14) ..	Day Dreamer
Pura	Geme	(14) ..	Winona
Vera	Furã	(13) ..	Inhandú
Sargento ...	Clarito	(14) ..	Raggio

HOJE TROTE A Vantajosa

RUA BOA VISTA 335

TROTE EM REVISTA

Augusto, Fleet e Pure uma boa acumulada para a reunião desta tarde em V. Guilherme

OITO PAREOS DEVERÃO SER CORRIDOS — INFORMES DO PROGRAMA

Mais uma vez oito pareos foram realizados no programa desta tarde, sendo o primeiro o Hipódromo da Sociedade Paulista de Trote, sendo os seguintes os nomes informados:

1.º PAREO — 1.600 METROS
Tem corrido com muita regularidade. Faisca, que poderá fazer sua vitória, devendo encontrar em Chispa, Anabela e Tico os maiores rivais. Chispa vem de boa e voltam em boa forma. Gostamos, todavia, da dupla 34.

2.º PAREO — 1.600 METROS
A derradeira apresentação de Sereia agradou-nos. Defendeu agora o novo voto, com Indiana na formação da dupla, ficando Argentina para a diferença. Olho em Diva, que poderá ser a surpresa.

3.º PAREO — 1.600 METROS
Ostentando boa forma e somente tendo Cayman como adversário, Augusto deverá dar um "passo". A dupla poderá ser a 12, ou mesmo a 23, uma vez que Lincoln não é dos piores.

4.º PAREO — 2.300 METROS
Real em companhia acessível, a Cigana, que deverá ser das primeiras, com Marujo na formação da dupla e Jaquê como o melhor azar. Chiquita, tem tido reputação suscitada, caso seja "tocada" para ganhar, o poderá fazer.

5.º PAREO — 2.300 METROS
Mais uma vez é a parêntese Fleet e Dugue, que se destaca neste jogo. A dupla deverá ser formada por Charmar, que tem trabalhado animadamente, Day Dreamer, serve para os azaristas.

6.º PAREO — 2.200 METROS
Impressando nesta turma, Pure terá o novo voto. Está em boa forma e se o D'Avanzo correr para ganhar, a dupla poderá ser com Greme, que tem corrido com alguma regularidade. Winona ou Feglin poderá estoriar o calor.

7.º PAREO — 2.200 METROS
Vera entrou em forma e está numa companhia a jeito. Apon-tando-a para o posto de honra, com Furã para a dupla, uma vez que tem corrido bem ultimamente.

8.º PAREO — 2.200 METROS
Chiquita e a parêntese Iala-Azila, serão apenas para os grandes azaristas.

9.º PAREO — 2.200 METROS
Pareo numeroso e difícil. Gostamos de Sargento para vencedor com Clarito para a dupla, sendo Raggio e Garita os nomes seguintes, mas convém frisar que qualquer resultado não nos surpreenderá.

LONDRINA (C. Bini) INICIOU A SERIE



1.º PAREO — 1.800 METROS
Partida às 15.35 horas — Quando se estartou ordenou a partida, que foi algo desordenada. Hiplas pulou na ponta, com Astro em segundo e Londrina por fora passando para a ponta no final da reta oposta, firmando-se Hiplas

JASMINEIRO (O. Rosa) LEVANTOU O PAREO DE POTROS



1.º PAREO — 1.500 METROS
Partida às 14.35 horas — Ao ser dada a partida, correram agrupados os primeiros metros, desmontando depois Grey Prince que assumiu a liderança, correndo Jasmelino por fora em segundo, com Don Pancho e Jasmelino em terceiro próximo. Assim terminaram a variante, onde

HIRON (P. Vaz) VENCEU EM MAGNIFICO TEMPO

1.º PAREO — 1.600 METROS
Partida às 16.14 horas — Dada a partida, em ótimo momento, Hiron pulou na ponta, mas foi logo dominado por Roncador, que o substituiu por dois corpos, correndo Chala e Jeca empenhados em terceiro, com os demais a seguir. No final da curva da Vila



RESULTADOS TÉCNICOS

1.º ka.	23,00	23,00. Proprietário: Franco Clemente Jr. Treinador: W. P. Mendonça. Movimento do páreo: 1.012.800,00. O vencedor é filho de Helium e Bad Bad.	46
2.º AMY, O. Rosa, 53	50,00	13.º Kallia, R. Ullas, 50/71	70
3.º Roncador, C. Bini, 50/61	23,00	14.º Libertina, R. Zamudio, 53	129
4.º Chispa, J. Carvalho, 54	71,00	15.º Jeca, L. Gonzales, 54	42
5.º Kallia, R. Ullas, 50/71	173,00	16.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
6.º Libertina, R. Zamudio, 53	219,00	17.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
7.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	18.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
8.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	19.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
9.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	20.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
10.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	21.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
11.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	22.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
12.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	23.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
13.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	24.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
14.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	25.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
15.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	26.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
16.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	27.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
17.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	28.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
18.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	29.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
19.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	30.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
20.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	31.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
21.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	32.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
22.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	33.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
23.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	34.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
24.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	35.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
25.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	36.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
26.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	37.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
27.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	38.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
28.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	39.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
29.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	40.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
30.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	41.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
31.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	42.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
32.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	43.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
33.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	44.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
34.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	45.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
35.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	46.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
36.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	47.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
37.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	48.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
38.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	49.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
39.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	50.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
40.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	51.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
41.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	52.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
42.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	53.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
43.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	54.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
44.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	55.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
45.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	56.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
46.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	57.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
47.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	58.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
48.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	59.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
49.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	60.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
50.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	61.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
51.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	62.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
52.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	63.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
53.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	64.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
54.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	65.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
55.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	66.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
56.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	67.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
57.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	68.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
58.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	69.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
59.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	70.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
60.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	71.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
61.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	72.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
62.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	73.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
63.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	74.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
64.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	75.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
65.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	76.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
66.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	77.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
67.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	78.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
68.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	79.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
69.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	80.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
70.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	81.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
71.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	82.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
72.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	83.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
73.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	84.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
74.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	85.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
75.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	86.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
76.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	87.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
77.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	88.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
78.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	89.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
79.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	90.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
80.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	91.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
81.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	92.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
82.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	93.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
83.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	94.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
84.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	95.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
85.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	96.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
86.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	97.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
87.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	98.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
88.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	99.º Jeca, L. Gonzales, 54	70
89.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00	100.º Jeca, L. Gonzales, 54	70

DRAGA (R. Zamudio) VENCEU AUTORI-TARIAMENTE

1.º PAREO — 1.400 METROS
Partida às 16.55 horas — Mais uma vez não foi fofa e estalada a partida, pois foi logo dominado por Roncador, que o substituiu por dois corpos, correndo Chala e Jeca empenhados em terceiro, com os demais a seguir. No final da curva da Vila



RESULTADOS TÉCNICOS

1.º DRAGA, R. Zamudio, 54	83,00	12.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
2.º DARA, P. Vaz, 54	173,00	13.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
3.º BARALHO, P. Vaz, 54	40,00	14.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
4.º Resero, M. Signoret, 56/53	267,00	15.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
5.º Darik, O. Relch, 55	638,00	16.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
6.º Amparo, O. Rosa, 54	72,00	17.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
7.º Domremy, L. Gonzales, 54	24,00	18.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
8.º Judá, P. Mauzan, 56	1.983,00	19.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
9.º Maland, D. Garcia, 54	60,00	20.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00
10.º Bedulina, E. Garcia, 54	113,00	21.º Jeca, L. Gonzales, 54	71,00

VILA FRANCA (P. Vaz) CONQUISTOU EXPRESSIVO TRIUNFO

1.º PAREO — 1.500 METROS
Partida rápida e boa, com Catumbi e Perilluco nas melhores posições. Nos setecentos metros Vila Franca dominou Iatu e firmou-se em terceiro. Melhorando sempre, na entrada da reta a pilotada de Pierre Vaz já era vista na vanguarda, com Perilluco



RESULTADOS TÉCNICOS

01	1.º Vaz, 54	35,00	41.00. Placa: (55 12.00): (1)
02	2.º PERILLOU, D.	89,00	7) 21.00. Proprietário: José
03	3.º JAROTY, I. Lemos,	80,00	Pla. Tratador: A. Berni
04	4.º Catumbi, H. Washinski,	65,00	11. Movimento do páreo: 1
05	5.º Iatu, O. Rosa,	80,00	112.00.00 A venda: 1
06	6.º Queen Black, A. Nobrega,	149,00	6.º Gratulações e Opini.
07	7.º Bacuri, W. Raimundo,	54,00	12
08	8.º Lucidia, A. Lucas,	84,00	13
09	9.º Jeca, M. Signoretto,	87,00	14
10	10/54		22
11			23
12			24
13			25
14			26
15			27
16			28
17			29
18			30
19			31
20			32
21			33
22			34
23			35
24			36
25			37
26			38
27			39
28			40
29			41
30			42
31			43
32			44
33			45
34			46
35			47
36			48
37			49
38			50
39			51
40			52
41			53
42			54
43			55
44			56
45			57
46			58
47			59
48			60
49			61
50			62
51			63
52			64
53			65
54			66
55			67
56			68
57			69
58			70
59			71
60			72
61			73
62			74
63			75
64			76
65			77
66			78
67			79
68			80
69			81
70			82
71			83
72			84
73			85
74			86
75			87
76			88
77			89
78			90
79			91
80			92
81			93
82			94
83			95
84			96
85			97
86			98
87			99
88			100
89			101
90			102
91			103
92			104
93			105
94			106
95			107
96			108
97			109
98			110
99			111
100			112

Sete provas serão corridas na reunião extra de quinta-feira

Viuva Alegre tentará sua segunda vitória frente a Roncadot, Tauá, Sagamor, Baritono, Estatuto e Good Boy

Para a reunião que o Jockey Club de São Paulo promoverá depois de amanhã foi elaborado o seguinte programa:		
1. PAREO — Premio "I" — As 14 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.000 metros.	(3) Graça	58
(1) Londrina	(4) Malinje	56
(2) Camatara	(5) Vilor	54
(3) Camatara	(6) Belmar	52
(4) Pileto	(7) Cometa	58
(5) Hipias	(8) Boriano	52
(6) Jacarub	4.º PAREO — Premio "Z" — As 15,30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — Dist. 1.500 metros.	
(7) Astro	(1) Lila	56
(8) Curuso	(2) Robal	58
(9) Gaspardo	(3) Idilio	58
2.º PAREO — Premio "E" — As 14,30 horas — Cr\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 3.500,00 — Dist. 1.500 metros.	(4) Hous	56
(1) Bacuna	(5) Canario Negro	58
(2) Lanterna	(6) Gilcino	58
(3) Balnear	5.º PAREO — Premio "M" — As 16 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — Dist. 1.400 metros.	
(4) Acudim	(1) Jaborandi	56
(5) Casaghi	(2) Hasto	56
(6) B. M. V.	(3) Onat	56
(7) Tola	(4) Alala	54
3.º PAREO — Premio "V" — As 15 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — Dist. 1.500 metros.	(5) Draga	54
(1) Sincro	(6) Endique	56
(2) Vagabond	6.º PAREO — Premio "2" — As 16,30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — Dist. 1.400 metros.	
	(1) Roncadot	58
	(2) Viuva Alegre	48

MERCADOS

Sinopse do dia

Abriu-se os trabalhos desta semana, o mercado de café de Nova York encerrou as atividades do dia de ontem com alta para os dois contratos "Santos". O contrato "D" fechou com alta de 55 a 85 pontos, em libra-peso, o que corresponde a cerca de 20 cruzeiros em saca de 60 quilos, e o "S" com alta de 20 a 57, ou um máximo de 11 cruzeiros em saca. O disponível em Santos também funcionou em ambiente mais animado, com os exportadores ofertando em bases ligeiramente melhoradas, de sorte que o tipo 4, mole, foi cotado a 170 cruzeiros, por 10 quilos, fechando o mercado de entregas diretas.

O mercado de algodão apresentou ontem reação de preço, no termo da Bolsa de Mercadorias, sobre a posição do fechamento anterior, sendo negociadas 30.000 arrobas, mas essa reação não representou sequer 50% das baixas anteriores. E o disponível conservou a posição precedente, fechando o mercado.

Os valores não sofreram alteração digna de nota. O movimento de negócios foi reduzido, em face da posição dos dias anteriores, alcançando apenas 2.912.742 cruzeiros, dos quais somente 696 mil corresponderam a títulos particulares.

Nos cereais, o mercado não apresentou qualquer modificação, diante do fechamento da semana anterior.

CAFE

ENTREGA DIRETA

CONTRATO "D"

Períodos: Comp. Vend.

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

CAFE

ENTREGA DIRETA

CONTRATO "D"

Períodos: Comp. Vend.

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

CAFE

ENTREGA DIRETA

CONTRATO "D"

Períodos: Comp. Vend.

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

CAFE

ENTREGA DIRETA

CONTRATO "D"

Períodos: Comp. Vend.

Junho

Julho

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Mai

Junho

Julho

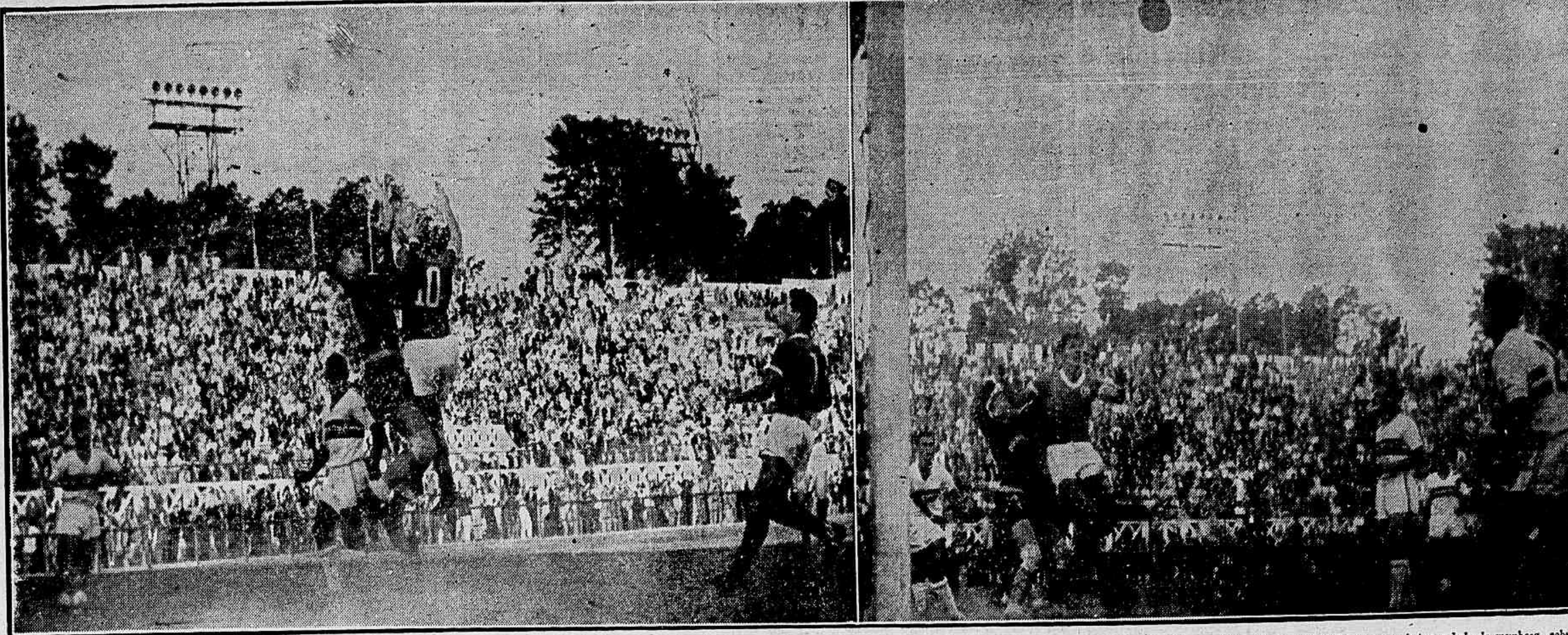
Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Janeiro



O arqueiro Hago foi um dos bons valores da Prudentina, contra o Palmeiras. No clichê, vemos-o saltando com decisão para neutralizar a ação de Canhotinho, aparecendo Louro, Chupeta e Nestor na expectativa. A direita, mais uma defesa do arqueiro visitante, que rebateu a bola de munheca, sobre a cabeça de Roverio, vindo-se, apreciando o lance, vários defensores da Prudentina

Triunfou o Palmeiras no intermunicipal de anteontem

Por 2 a 1 foi derrotada a Prudentina — Injustamente invalidado um tento dos visitantes, no último minuto da contenda — Canhotinho, Paraguaio e Valdemar Fiume, os marcadores — Aquiles e Bolinha expulsos por agressão mútua — Melhorou o ataque do alvi-verde com a saída do centro-avante — Paraguaio demonstrou que não é elemento indicado para solucionar os problemas da ofensiva do Palmeiras — Pessima atuação do arbitro Agnelo Leonardi — Cr\$ 49.391,00 a renda

Palmeiras e Prudentina mediram forças, anteontem, no gramado do Parque Antártica. Era a primeira vez que se exibiu na Capital o conjunto dos tricolores de Presidente Prudente. Por essa razão, publico regular compareceu ao campo da Água Branca. Havia, também, o interesse dos alvi-verdes pela apresentação do centro-avante Paraguaio, dos visitantes, que está sendo pretendido pelo Palmeiras e que passou, nessa partida, pelo teste definitivo.

VENCEU O PALMEIRAS

A partida terminou com a vitória do Palmeiras por 2 a 1, resultado que pôde ser contestado pela Prudentina, como de fato foi, pois nos últimos instantes do jogo Rui assumiu um tento que seria o empate — dois a dois — e o arbitro inexplicavelmente anulou, depois dos protestos de Oberd, sem que nada de anormal tivesse acontecido. A bola veio do direito e um defensor do Palmeiras rebateu fracamente. Rui, da entrada da área, atirou de primeira, visando o canto. Oberd atirou-se mas não conseguiu deter a pelota, que atingiu o fundo das redes. Agnelo Leonardi apitou e fez o clássico gesto de bola ao centro, mas em seguida voltou atrás, mandando bater uma falta, em cima da linha de gol!

No primeiro tempo não houve abertura de contagem. Os visitantes mostraram-se acanhados, sem desenvolver uma atuação de acordo com o seu prestígio. Quanto aos palmeiristas tiveram meritos na defesa, e mesmo não sucedeu no ataque, que contou com Aquiles embaralhado e, mais do que

de varias situações de pânico para a retaguarda prudentina.

OS TENTOS

O primeiro tento surgiu aos 15 minutos da fase final. Houve, em belíssima jogada, correu pela esquerda e centrou. Canhotinho alcançou o passe e, com meia virada, venceu o arqueiro visitante. Aos 24 minutos verificou-se o empate. Balheiro centrou de adreita e Paraguaio, saltando entre varios adversarios, acertou boa cabeçada, vencendo Oberd. Aos 30 minutos Tullio deu a Canhotinho, deslocado na extrema esquerda. Este centrou muito bem e Valdemar Fiume, com esplendida cabeçada, encobriu Hago, assinalando o tento da vitória.

Não desanimaram os visitantes. Entre os vencedores, destacaram-se Tullio, Fiume, Nestor e Canhotinho. Oberd não teve trabalho. Tullio nem sempre leito centrou da direita e Paraguaio. Sarno atuou contundido e Salvador passou suas moções com o endiabrado Antoninho. Harry desambientado e algo frio, aparecendo Roverio em alguns lances. Aquiles o pior do ataque.

Dos vencidos destacamos o arqueiro Hago, o zagueiro Mesias, Chupeta e Antoninho. Os demais, fracos. Quanto ao centro-avante Paraguaio, não revelou grandes qualidades. Era um jogador tipo-tanque, cuja principal arma é a cabeçada. Joga com disposição e movimentação bem, mas não pareceu ser o elemento ideal para chefiar o ataque do Palmeiras.

QUADROS

PALMEIRAS — Oberd; Turcão e Sarno (Salvador), Tullio e Fiume; Nestor, Harry, Aquiles (Nestor), Canhotinho e Roverio.

PRUDENTINA — Hago; Mesias e Louro; Nino, Bolinha (Chupeta) e Chupeta (Antoninho); Severo (Balheiro), Tullio (Beljinho), Paraguaio, Rui e Antoninho.

Facil vitória do XV

Atuando, na tarde de anteontem, na cidade de Piracicaba, o XV de Novembro de Piracicaba conquistou fácil vitória pelo score de 4 a 1. O alvinegro foi sempre superior ao seu antagonista e não teve, portanto, dificuldades para triunfar. Os temas foram marcados por Gastão (3), Russo e Armando. As equipes atuaram assim formadas:

XV DE NOVOEMBRO: Sorocana (Alfredo); Elias e Di Sordi; Cardoso (Pepino), Armando e Adolpho; Russo, Mandu, De Maria, Gastão e Antonio Carlos.

PIRACICABENSES: Luisinho; Conceição e Mauro; Risada, Zélio (Bonzebon dopa Jorge) e Buti; Beljinho, Baguna, Orlando (Damas), Dama e Elzo.

Amilton Ribeiro teve boa arbitragem. A renda foi de 3.890 cruzeiros.

REABILITOU-SE O JUVENTUS

Os grenás venceram em Bebedouro

O Juventus conseguiu ampla reabilitação na tarde de domingo, ao derrotar o conjunto do Inter Nacional, de Bebedouro. A equipe do grená da rua Javari derrotou seu antagonista pela contagem mínima. O resultado da luta foi justo, porquanto os juvenistas agiram com mais acerto. O único tento da luta foi obtido por Carbone.

Superada a seleção universitaria Argentina

Com superioridade, os academicos uruguaios venceram por 2 a 1 no prelio do Campeonato Sul-Americano de Futebol

Foi realizado anteontem, no gramado do Juventus, o segundo encontro do Campeonato Universitario Sul-Americano de Futebol reunindo as equipes da Argentina e do Uruguai. Em partida fraca, destituída completamente de técnica, triunfaram os orientais por 2 a 1. Dessa forma, despediram-se os argentinos do certame, sem vitória, classificando-se os uruguaios para a final, contra o brasileiro, a ser disputada quinta-feira.

OS TENTOS

Aos 20 minutos de luta os argentinos abriram a contagem, por intermedio de Prada, cobrando uma falta de fora da área. Com 1 a 0 no marcador terminou o primeiro tempo. Aos 9 minutos os uruguaios empataram, tendo Gualberto aproveitou uma falta do zagueiro Garcia. O tento da vitória surgiu aos 41 minutos, graças a uma penalidade máxima muito bem cobrada por Freyre.

QUADROS

Uruguaios — Kapuchian; Morales e Lados; Sales, Bianchi (guirre) e Gutierrez; Freyre (Gallini), Gomes (Morais), Porta, Papuchi e Silenciacchi (Freyre).

Argentinos — Garcia; Pagan; Bondeiro; Pinco (Dias); Hernanes e Sangunetti; Sandi, Boulosa, Prada, Bertini e Orioso (Rorido).

A partida foi dirigida por Cirilo Parreira de Andrade, da F.F.F., cuja atuação foi regular.

A renda foi de Cr\$ 4.100,00.

Rui, Bauer, Noronha e Jair melhoraram a seleção

Novamente estiveram em ação os jogadores convocados para a seleção brasileira, desta feita enfrentando o selecionado gaúcho, no gramado do Vasco, em São Januário. O ensaio coletivo foi realizado anteontem e durante o mesmo foram feitas as ultimas observações pelo técnico Flavio Costa.

NAO AGRADOU O TREINO

Um exemplo dos anteriores, o treino, não agradou. O primeiro tempo terminou com o placar acusando 3 a 3 em virtude da conduta negativa da retaguarda nacional, cujo trio intermediário jogou abaixo da critica. No segundo tempo Fla-

Derrotada a seleção gaucha por 6 a 4 — Hermes foi o artilheiro, com 4 tentos — Fraquíssima a atuação da intermediaria formada com Eli, Danilo e Alfredo — A constituição dos quadros

Copa do Mundo, com exceção da Maneca que, em que pese suas regulares atuações, não passa de um jogador deslocado, portanto, passível de um fracasso.

OS TENTOS

O primeiro tempo terminou como dissemos, com o empate de 3 tentos, conquistados por Hermes (3) para os gaúchos, e Ademir (3) para os nacionais. Na fase complementar marcou-

Brilhou a Portuguesa santista

Os "lusos" santistas venceram em Portugal o Sporting por 5 a 2

Estreando anteontem em Braga, Portugal, a Portuguesa santista derrotou o Sporting por 5 a 2, conquistando uma vitória sobre modo honrosa para o futebol brasileiro. O quadro prático entrou em campo atuando estrepitosamente pelos trinta mil espectadores e soube corresponder à expectativa, atuando com superior disposição e exibindo futebol de boa qualidade. O primeiro tempo terminou com 3 a 2 a seu favor e na fase final, mantendo-se na ofensiva, os lusos garantiram o triunfo, que resultou justo, sob todos os aspectos.

QUADROS E TENTOS

Portuguesa santista — Andú; Olavo e Pavão; Olegario, Nelson e Antero; Tullio, Zinho, Barbozina, Tuta (Marlo) e Rubens Martins.

Sporting de Braga — Cesário (Samuel); Palmeira e Abel (Sobral); Fonseca (Quincoces), Marques e Joaquin; Arcas, Flol, Marlo, Casiano e Sardinha (Piliro).

Os gols foram marcados por Flol aos 1. Tullio aos 5. Casiano aos 24. Rubens aos 37 e Barbozina aos 44 minutos da fase inicial, que terminou, portanto, com 3 a 2 a favor da Portuguesa.

Derrotado o Jabaquara pela elevada contagem de 5 a 2

Santos e Jabaquara defrontaram-se anteontem, na primeira partida em disputa do torneio "Gilberto Santos". Triunfou o alvi-negro facilmente. A contagem de 5 a 2 diz bem da superioridade do Santos, cuja defesa demonstrou mais segurança.

OS TENTOS

Aos 18 minutos o alvi-negro abriu a contagem. Pierre vestiu perigosamente a camisa, tentando intervir, mandou a bola para o fundo de suas próprias redes. Aos 31 minutos Pierre atirou contra o arco. Mauro fez a defesa mas caiu com a pelota para além da linha fatal. O juiz, bem colocado, consignou o tento. O Jabaquara diminuiu a diferença aos 35 minutos, por intermedio de Ventura. Com 2 a 1 o marcador terminou a fase.

No segundo tempo marcaram, pela ordem: Odair, Antoninho, Gibliu e Odair.

QUADROS

SANTOS — Roberthino; Helvio e Expedito; Nêres (Pascoal), Telasco e Pascoal (Formiga); Jacob, Antoninho, Pierre, Odair e Alemãozinho.

Empataram na Penha os aspirantes do S. Paulo

Perante considerável assistência foi disputado na tarde de domingo na Penha, o cotejo amistoso entre os quadros de aspirantes do S. Paulo e do C. A. Penhense. Bom foi o espetáculo. O resultado final da pugna foi o empate de 2 tentos, justo, uma vez que os jogadores tiveram igual numero de boas ações. Os tentos foram obtidos por Vignola, Gustavo, Osvaldinho e Zezinho.

QUADROS

S. PAULO — Bitencourt (Fernandes); Clelio e Piraci; Jorge (Lisboa), Ferreira e Oliveira; Luisinho (Gustavo), Antoninho (Minell), Rampazzo, Zé Brás e Vinola (Derato).

PENHENSE — Bassano; Marcelino e Nagib; Mario, Humaldi e Carmo; Ruaninho, Zé Zinho, Osvaldinho, Araken e Pico.

Aldo Trama foi o juiz, com boa arbitragem.

Derrotado o Comercial

O Ipiranga venceu em Araras por 4 a 2

O Ipiranga dando continuação a série de jogos amistosos que vem realizando, no interior do Estado, exibiu na tarde de domingo, em Araras, o seu melhor futebol, derrotando o Comercial. Desejamos aos Ipiranguistas desferir a má impressão deixada quando do prelio que disputaram com o Corinthians, de Santos, e foram bem sucedidos, de vez que atuando destacadamente, conseguiram derrotar o Comercial pela contagem de 4 a 2. O resultado foi dos mais justos de vez que os Ipiranguistas durante os 90 minutos da

Outra vitória do São Paulo na "Alvaro Ribeiro"

Desenrolar magnifico teve o tradicional revezamento de 4 x 400 metros — Em segundo lugar o Pinheiros, secundado pelo Campineiro — Ausente o Floresta

Patrocinada pela Federação Paulista de Atletismo, realizou-se anteontem a 21.ª disputa da etapa "Alvaro de Oliveira Ribeiro", instituída pelo Tietê em homenagem ao seu grande atleta do passado. A senacional prova de revezamento 4x400 metros é anualmente realizada como parte dos festejos de aniversário do clube vermelho. Mais de 10 mil pessoas estiveram presentes no campo do Tietê e acompanharam, empolgadas, as peripécias da luta que travaram São Paulo e Pinheiros pelo primeiro posto. Triunfou o tricolor, graças à homogeneidade e grande experi-

Vencido o Rio Claro por 6 a 1

Foi dos mais interessantes o prelio disputado na tarde de domingo, na cidade de Rio Claro, entre o clube do mesmo nome e o Nacional A. C. O cotejo em virtude dos magníficos feitos do Rio Claro F. C. vinha despertando enorme interesse e isso se justificava de vez que estavam frente a frente dois quadros de identidades possibilidades conquistou expressivo resultado. O Rio Claro, apesar dos esforços que dis-

Derrotado o Jabaquara pela elevada contagem de 5 a 2

Santos e Jabaquara defrontaram-se anteontem, na primeira partida em disputa do torneio "Gilberto Santos". Triunfou o alvi-negro facilmente. A contagem de 5 a 2 diz bem da superioridade do Santos, cuja defesa demonstrou mais segurança.

OS TENTOS

Aos 18 minutos o alvi-negro abriu a contagem. Pierre vestiu perigosamente a camisa, tentando intervir, mandou a bola para o fundo de suas próprias redes. Aos 31 minutos Pierre atirou contra o arco. Mauro fez a defesa mas caiu com a pelota para além da linha fatal. O juiz, bem colocado, consignou o tento. O Jabaquara diminuiu a diferença aos 35 minutos, por intermedio de Ventura. Com 2 a 1 o marcador terminou a fase.

No segundo tempo marcaram, pela ordem: Odair, Antoninho, Gibliu e Odair.

QUADROS

SANTOS — Roberthino; Helvio e Expedito; Nêres (Pascoal), Telasco e Pascoal (Formiga); Jacob, Antoninho, Pierre, Odair e Alemãozinho.

Empataram na Penha os aspirantes do S. Paulo

Perante considerável assistência foi disputado na tarde de domingo na Penha, o cotejo amistoso entre os quadros de aspirantes do S. Paulo e do C. A. Penhense. Bom foi o espetáculo. O resultado final da pugna foi o empate de 2 tentos, justo, uma vez que os jogadores tiveram igual numero de boas ações. Os tentos foram obtidos por Vignola, Gustavo, Osvaldinho e Zezinho.

QUADROS

S. PAULO — Bitencourt (Fernandes); Clelio e Piraci; Jorge (Lisboa), Ferreira e Oliveira; Luisinho (Gustavo), Antoninho (Minell), Rampazzo, Zé Brás e Vinola (Derato).

PENHENSE — Bassano; Marcelino e Nagib; Mario, Humaldi e Carmo; Ruaninho, Zé Zinho, Osvaldinho, Araken e Pico.

Aldo Trama foi o juiz, com boa arbitragem.

Derrotado o Comercial

O Ipiranga venceu em Araras por 4 a 2

O Ipiranga dando continuação a série de jogos amistosos que vem realizando, no interior do Estado, exibiu na tarde de domingo, em Araras, o seu melhor futebol, derrotando o Comercial. Desejamos aos Ipiranguistas desferir a má impressão deixada quando do prelio que disputaram com o Corinthians, de Santos, e foram bem sucedidos, de vez que atuando destacadamente, conseguiram derrotar o Comercial pela contagem de 4 a 2. O resultado foi dos mais justos de vez que os Ipiranguistas durante os 90 minutos da

Brilhou a Portuguesa santista

Os "lusos" santistas venceram em Portugal o Sporting por 5 a 2

Estreando anteontem em Braga, Portugal, a Portuguesa santista derrotou o Sporting por 5 a 2, conquistando uma vitória sobre modo honrosa para o futebol brasileiro. O quadro prático entrou em campo atuando estrepitosamente pelos trinta mil espectadores e soube corresponder à expectativa, atuando com superior disposição e exibindo futebol de boa qualidade. O primeiro tempo terminou com 3 a 2 a seu favor e na fase final, mantendo-se na ofensiva, os lusos garantiram o triunfo, que resultou justo, sob todos os aspectos.

QUADROS E TENTOS

Portuguesa santista — Andú; Olavo e Pavão; Olegario, Nelson e Antero; Tullio, Zinho, Barbozina, Tuta (Marlo) e Rubens Martins.

Sporting de Braga — Cesário (Samuel); Palmeira e Abel (Sobral); Fonseca (Quincoces), Marques e Joaquin; Arcas, Flol, Marlo, Casiano e Sardinha (Piliro).

Os gols foram marcados por Flol aos 1. Tullio aos 5. Casiano aos 24. Rubens aos 37 e Barbozina aos 44 minutos da fase inicial, que terminou, portanto, com 3 a 2 a favor da Portuguesa.

Derrotado o Jabaquara pela elevada contagem de 5 a 2

Santos e Jabaquara defrontaram-se anteontem, na primeira partida em disputa do torneio "Gilberto Santos". Triunfou o alvi-negro facilmente. A contagem de 5 a 2 diz bem da superioridade do Santos, cuja defesa demonstrou mais segurança.

OS TENTOS

Aos 18 minutos o alvi-negro abriu a contagem. Pierre vestiu perigosamente a camisa, tentando intervir, mandou a bola para o fundo de suas próprias redes. Aos 31 minutos Pierre atirou contra o arco. Mauro fez a defesa mas caiu com a pelota para além da linha fatal. O juiz, bem colocado, consignou o tento. O Jabaquara diminuiu a diferença aos 35 minutos, por intermedio de Ventura. Com 2 a 1 o marcador terminou a fase.

No segundo tempo marcaram, pela ordem: Odair, Antoninho, Gibliu e Odair.

QUADROS

SANTOS — Roberthino; Helvio e Expedito; Nêres (Pascoal), Telasco e Pascoal (Formiga); Jacob, Antoninho, Pierre, Odair e Alemãozinho.

Empataram na Penha os aspirantes do S. Paulo

Perante considerável assistência foi disputado na tarde de domingo na Penha, o cotejo amistoso entre os quadros de aspirantes do S. Paulo e do C. A. Penhense. Bom foi o espetáculo. O resultado final da pugna foi o empate de 2 tentos, justo, uma vez que os jogadores tiveram igual numero de boas ações. Os tentos foram obtidos por Vignola, Gustavo, Osvaldinho e Zezinho.

QUADROS

S. PAULO — Bitencourt (Fernandes); Clelio e Piraci; Jorge (Lisboa), Ferreira e Oliveira; Luisinho (Gustavo), Antoninho (Minell), Rampazzo, Zé Brás e Vinola (Derato).

PENHENSE — Bassano; Marcelino e Nagib; Mario, Humaldi e Carmo; Ruaninho, Zé Zinho, Osvaldinho, Araken e Pico.

Aldo Trama foi o juiz, com boa arbitragem.

Derrotado o Comercial

O Ipiranga venceu em Araras por 4 a 2

O Ipiranga dando continuação a série de jogos amistosos que vem realizando, no interior do Estado, exibiu na tarde de domingo, em Araras, o seu melhor futebol, derrotando o Comercial. Desejamos aos Ipiranguistas desferir a má impressão deixada quando do prelio que disputaram com o Corinthians, de Santos, e foram bem sucedidos, de vez que atuando destacadamente, conseguiram derrotar o Comercial pela contagem de 4 a 2. O resultado foi dos mais justos de vez que os Ipiranguistas durante os 90 minutos da

Brilhou a Portuguesa santista

Os "lusos" santistas venceram em Portugal o Sporting por 5 a 2

Estreando anteontem em Braga, Portugal, a Portuguesa santista derrotou o Sporting por 5 a 2, conquistando uma vitória sobre modo honrosa para o futebol brasileiro. O quadro prático entrou em campo atuando estrepitosamente pelos trinta mil espectadores e soube corresponder à expectativa, atuando com superior disposição e exibindo futebol de boa qualidade. O primeiro tempo terminou com 3 a 2 a seu favor e na fase final, mantendo-se na ofensiva, os lusos garantiram o triunfo, que resultou justo, sob todos os aspectos.

QUADROS E TENTOS

Portuguesa santista — Andú; Olavo e Pavão; Olegario, Nelson e Antero; Tullio, Zinho, Barbozina, Tuta (Marlo) e Rubens Martins.

Sporting de Braga — Cesário (Samuel); Palmeira e Abel (Sobral); Fonseca (Quincoces), Marques e Joaquin; Arcas, Flol, Marlo, Casiano e Sardinha (Piliro).

Os gols foram marcados por Flol aos 1. Tullio aos 5. Casiano aos 24. Rubens aos 37 e Barbozina aos 44 minutos da fase inicial, que terminou, portanto, com 3 a 2 a favor da Portuguesa.

Derrotado o Jabaquara pela elevada contagem de 5 a 2

Santos e Jabaquara defrontaram-se anteontem, na primeira partida em disputa do torneio "Gilberto Santos". Triunfou o alvi-negro facilmente. A contagem de 5 a 2 diz bem da superioridade do Santos, cuja defesa demonstrou mais segurança.

OS TENTOS

Aos 18 minutos o alvi-negro abriu a contagem. Pierre vestiu perigosamente a camisa, tentando intervir, mandou a bola para o fundo de suas próprias redes. Aos 31 minutos Pierre atirou contra o arco. Mauro fez a defesa mas caiu com a pelota para além da linha fatal. O juiz, bem colocado, consignou o tento. O Jabaquara diminuiu a diferença aos 35 minutos, por intermedio de Ventura. Com 2 a 1 o marcador terminou a fase.

No segundo tempo marcaram, pela ordem: Odair, Antoninho, Gibliu e Odair.

QUADROS

SANTOS — Roberthino; Helvio e Expedito; Nêres (Pascoal), Telasco e Pascoal (Formiga); Jacob, Antoninho, Pierre, Odair e Alemãozinho.

Empataram na Penha os aspirantes do S. Paulo

Perante considerável assistência foi disputado na tarde de domingo na Penha, o cotejo amistoso entre os quadros de aspirantes do S. Paulo e do C. A. Penhense. Bom foi o espetáculo. O resultado final da pugna foi o empate de 2 tentos, justo, uma vez que os jogadores tiveram igual numero de boas ações. Os tentos foram obtidos por Vignola, Gustavo, Osvaldinho e Zezinho.

QUADROS

S. PAULO — Bitencourt (Fernandes); Clelio e Piraci; Jorge (Lisboa), Ferreira e Oliveira; Luisinho (Gustavo), Antoninho (Minell), Rampazzo, Zé Brás e Vinola (Derato).

PENHENSE — Bassano; Marcelino e Nagib; Mario, Humaldi e Carmo; Ruaninho, Zé Zinho, Osvaldinho, Araken e Pico.

Aldo Trama foi o juiz, com boa arbitragem.

Derrotado o Comercial

O Ipiranga venceu em Araras por 4 a 2

O Ipiranga dando continuação a série de jogos amistosos que vem realizando, no interior do Estado, exibiu na tarde de domingo, em Araras, o seu melhor futebol, derrotando o Comercial. Desejamos aos Ipiranguistas desferir a má impressão deixada quando do prelio que disputaram com o Corinthians, de Santos, e foram bem sucedidos, de vez que atuando destacadamente, conseguiram derrotar o Comercial pela contagem de 4 a 2. O resultado foi dos mais justos de vez que os Ipiranguistas durante os 90 minutos da

Brilhou a Portuguesa santista

Os "lusos" santistas venceram em Portugal o Sporting por 5 a 2

Estreando anteontem em Braga, Portugal, a Portuguesa santista derrotou o Sporting por 5 a 2, conquistando uma vitória sobre modo honrosa para o futebol brasileiro. O quadro prático entrou em campo atuando estrepitosamente pelos trinta mil espectadores e soube corresponder à expectativa, atuando com superior disposição e exibindo futebol de boa qualidade. O primeiro tempo terminou com 3 a 2 a seu favor e na fase final, mantendo-se na ofensiva, os lusos garantiram o triunfo, que resultou justo, sob todos os aspectos.

QUADROS E TENTOS

Portuguesa santista — Andú; Olavo e Pavão; Olegario, Nelson e Antero; Tullio, Zinho, Barbozina, Tuta (Marlo) e Rubens Martins.

Sporting de Braga — Cesário (Samuel); Palmeira e Abel (Sobral); Fonseca (Quincoces), Marques e Joaquin; Arcas, Flol, Marlo, Casiano e Sardinha (Piliro).

Os gols foram marcados por Flol aos 1. Tullio aos 5. Casiano aos 24. Rubens aos 37 e Barbozina aos 44 minutos da fase inicial, que terminou, portanto, com 3 a 2 a favor da Portuguesa.

Derrotado o Jabaquara pela elevada contagem de 5 a 2

Santos e Jabaquara defrontaram-se anteontem, na primeira partida em disputa do torneio "Gilberto Santos". Triunfou o alvi-negro facilmente. A contagem de 5 a 2 diz bem da superioridade do Santos, cuja defesa demonstrou mais segurança.

OS TENTOS

Aos 18 minutos o alvi-negro abriu a contagem. Pierre vestiu perigosamente a camisa, tentando intervir, mandou a bola para o fundo de suas próprias redes. Aos 31 minutos Pierre atirou contra o arco. Mauro fez a defesa mas caiu com a pelota para além da linha fatal. O juiz, bem colocado, consignou o tento. O Jabaquara diminuiu a diferença aos 35 minutos, por intermedio de Ventura. Com 2 a 1 o marcador terminou a fase.

No segundo tempo marcaram, pela ordem: Odair, Antoninho, Gibliu e Odair.

QUADROS

SANTOS — Roberthino; Helvio e Expedito; Nêres (Pascoal), Telasco e Pascoal (Formiga); Jacob, Antoninho, Pierre, Odair e Alemãozinho.

Carlos Tonanni S. A.
Fábrica de Máquinas
Agrícolas e Industriais
ASSEMBLEIA GERAL EX-
TRAORDINÁRIA

Convocam-se os Srs. Acionistas a reunirem-se no dia 12 (doze) de junho próximo, às 20 horas, em sua Sede Social, à Avenida General Ozório n.º 15, em Jaboticabal, para deliberarem sobre a seguinte or-

a) — Autorizar o desmembramento da Filial Agencia Ford de

b) — Transferir a Sociedade a constituir-se, imóveis desta S. A., como conferência de bens para integralização de subscrição de capital.

c) — Ratificar a subscrição e realização pela diretoria desta S.A. de 3.000 (três mil) ações da Usina Açucareira de Jaboticabal S.A.;

d) — Outros assuntos de interesse social.

Jaboticabal, 29 de maio de 1950.

a) AUGUSTO TONANNI por for

CAMCO, Exportação e Importação S.A.

Importação, S.A.
ASSEMBLEIA GERAL EX-
TRAORDINARIA
Convocação
São convocados os acionistas.

tas desta Companhia, para comparecerem a uma assembleia geral extraordinária a se realizar no dia 15 de Junho

RAZADOLA c/ Veronica Lake -
A A SORRENTO - Atualidades
HORAS.

(13169)

(13169)

A cinco minutos de bonde da cinelândia vivem os mais raros representantes da fauna brasileira

Parque Agua Branca, um zoológico em pleno coração de São Paulo — Antas, capivaras, caitetus, urubus-reis, gargas, cegonhas e outros bichos — Dos serões do Araguaia para o asfalto de Piratininga — Um belo recanto para se passar os dias feriados — Como será resolvido o caso dos bancos — Outros aspectos da interessante seção do Departamento da Produção Animal



O Departamento da Produção Animal, no Parque Agua Branca, proporciona a todos o ensejo de se colocar em contato com a natureza ruda e respirar o puro oxigênio, que não seja o viciado da civilização. Nestas fotos, vários aspectos do zoológico existente, e quase o tapir de pelo lúcido, a maior vítima da curiosidade do repórter

Há um verdadeiro zoológico em pleno coração de São Paulo composto de representantes os mais diversos da fauna brasileira. De antão, sabemos que muito pouca gente acreditaria nessa assertiva, mas, na verdade é que, ali bem pertinho, a cinco minutos de bonde da cinelândia, no Parque Agua Branca, onde funciona o Departamento da Produção Animal, estão, para quem quiser ver, os enormes tapires ou antas, os infalíveis macacos aporçando berreiros horríveis por causa de uma baba de amendoim, capivaras, e uma infinidade de outros bichos. Também lá não faltam as pernaltas gargas de plumagens brancas, os falsos de cores luxuriantes, prateados e dourados, os alvos pavões, jaburus, cegonhas, dezenas de palmeiras cujos nomes não recordamos, tais são as espécies, estridentes, trêpidos, periquitos, nhambus e até uma aninha que veio lá dos sertões do Araguaia para fazer contorções exóticas aqui no asfalto paulistano. Isto sem falarmos no lago dos cisnes

e dos patos selvagens, que deslizam numa calma enervante ou perdem a linha por completo quando se lhes são atirados quaisquer pedras. Não que estejam com fome, mas de gulosos que são. ZELO NO TRATAMENTO E ESTIMO NA CRIAÇÃO

Isso tudo que ficou exposto, o repórter observou em companhia do sr. Mauro Lello Vieira, administrador geral do Parque, e do sr. Antônio Nascimento, encarregado das aves e dos animais, um homem talhado para a coisa, tal é a sua dedicação e esmero. Tanto assim que aquelas centenas de ex-habitantes de nossas florestas, que ali estão, têm uma particular afeição, talvez num sinal de reconhecimento. E não é de repente, pois a b'chada está mesmo de pelo lúcido, com bom aspecto, evidentes sinais do bom trato que recebem dos seus encarregados. Explicou-nos o sr. Lello Vieira, que, somente o ano passado, Nascimento conseguiu tirar 56 tipos de aves na choca-deira, não morrendo uma sequer. O curioso é que a inda lhe sobra tempo para ensinar

qualquer coisa aos papagaios e araras, todos bem falantes e humorados. Vale a pena ver o zoológico do Parque Agua Branca, onde qualquer um se pode colocar por uns momentos em contato com a natureza ruda, em poucos minutos, sem muitas despesas e maiores aborrecimentos, pois o recinto está aberto diariamente, inclusive aos domingos e feriados.

BELAS ALAMEDAS, SOMBRAS APRAZÍVEIS

Os animais não são o único espetáculo atraente do Parque da Agua Branca, pois, lá existem as belas alamedas, as bem formadas touceiras de palmeiras, a produção de sombra reconfortante, dando-nos uma agradável sensação de frescura e bem-estar, as árvores seculares, frondosas ou quase despidas de ramos, as plantas miúdas e flores por toda parte. Enfim, o Parque Agua Branca está em condições de recomfortar qualquer pulmão cansado já do ar viciado da civilização, enfastiado com a fumaça dos ônibus ou do cigarro. Não é à toa que por ali, as mães, as jovens ou as abasas vão levar os pirralhos tranquilos a passear, empurrando, não raro, com alta dose de paciência, elegantes carrinhos onde dormem tranquilamente os homens de amanhã.

AUSENCIA DE BANCOS

No que pese a verdade, é das mais diminutas a visitação a essas maravilhas todas, mesmo porque, como já dissemos, a maioria dos paulistanos ignora que elas existem. E isso é pena, justamente em São Paulo, uma cidade pobre de logradouros públicos decentes e que proporelta bem poucas distrações nos dias de descanso a quem não tem paciência de esperar na fila dos cinemas e, muito menos, possui meios de passar um fim de semana na praia.

Contudo, o repórter notou uma coisa no Parque Agua Branca: a ausência completa de bancos, fato que dispensa qualquer comentário. Esse assunto não é desconhe-

cido para o sr. Mauro L. Vieira, que está providenciando para que o Parque Agua Branca seja dotado dos imprescindíveis bancos, dentro do mais breve possível. É verdade que não há cimento, não há verba, não há gente para confeccioná-los, não há material, não há nada. Mas, o nosso amigo possui um plano magnífico, que se transformará em bancos para quem visitar o Parque. O administrador pedirá que as casas comerciais, os grandes industriais, os banqueiros, os estabelecimentos educacionais enfim, aos que estejam em condições, deem bancos para o Parque Agua Branca. Boa idéia, não resta dúvida, posta em prática em muitas cidades, com o máximo regulado, necessitando apenas da cooperação dos que possam colaborar.

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO V || São Paulo — Terça-feira, 6 de Junho de 1950 || N.º 1262

Importantes obras serão construídas pelo D.E.R. na Cidade Universitária

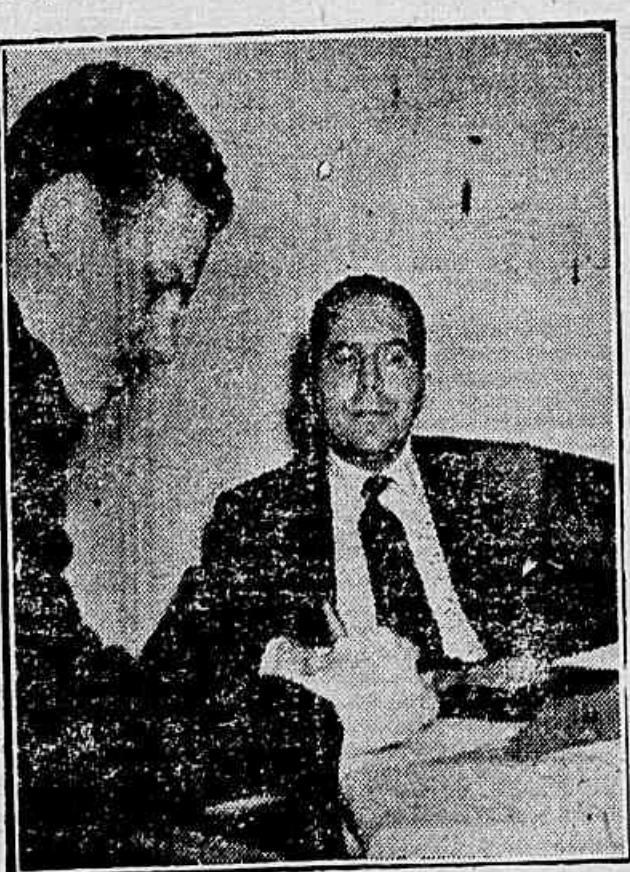
Terraplenagem, arruamento, abastecimento de água e outros melhoramentos a cargo daquele Departamento — Iniciada a construção do Instituto de Zimotécnica, uma das mais importantes seções do Departamento de Química — Declarações do Reitor da Universidade, prof. Miguel Reale

Com o progresso de nosso Estado e o conseqüente aumento da população, a procura de lugares nas faculdades de nossa Universidade quadruplicou. Entretanto, não preparadas para receber o número de alunos que a elas desejam ingressar, numero esse que aumenta de ano para ano, as escolas superiores começaram a apresentar uma série de deficiências, decorrentes desse problema.

Alem do mais em virtude de estarem completamente separadas as diversas faculdades da Universidade de S. Paulo, impossibilitando um controle perfeito da vida de cada uma delas e impedindo mesmo a formação do espírito academico, resolveram as autoridades unificá-las, criando a tão desejada Cidade Universitária, situada na margem do Rio Pinheiros.

Não obstante o aceleramento das obras no início da construção, elas sofreram, há algum tempo, uma paralisação, que veio a retardar ainda mais a sua conclusão.

A respeito, a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS ouviu na tarde de ontem o professor Miguel Reale, Reitor da Universidade de São Paulo e que declarou inicialmente:



O reitor da Universidade de São Paulo, prof. Miguel Reale, quando falou à reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS

destinada à abertura da avenida principal, que servirá, ao mesmo tempo, ao Instituto Butantan e à Universidade. "Parque-way", com cerca de 120 metros de largura por 100 metros de comprimento.

Proseguindo, e reportando-se a várias outras obras que estão sendo ativas e cuja conclusão se revestem de maior importância, afirmou o Reitor da Universidade:

"A construção do pavilhão do Departamento de Biologia, e do pavilhão do Instituto de Eletrotécnica anexo aos quatro monumentais pavilhões do Instituto de Pesquisas Tecnológicas já em pleno funcionamento vem se desenvolvendo na mesma intensidade a construção do aludido "park-way". Como se vê, a Cidade Universitária em plena fase de construção, cuja finalização constitui um dos maiores sonhos dos nossos estudantes e professores".

Evadiu-se de Sing-Sing

OSINGTON (Nova York), 5 (AFP) — Pela primeira vez em nove anos, um prisioneiro conseguiu se evadir da prisão central da penitenciária de Sing-Sing. Trata-se de Edward Connelly, de 40 anos de idade, condenado a dois anos de prisão por tentativa de roubo de um automóvel. As operações tendentes a capturar o convicto foram interrompidas, mas ele não conseguiu fugir.

AUXÍLIO DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

"Fiel ao meu hábito de não fazer alarde — prossegue o entrevistado — sobre as coisas que vou podendo realizar, até agora não dei o devido realce ao acordo autorizado por decreto do governador Adhemar de Barros, entre a Secretaria da Viação e a Rectoria da Universidade, no sen-

Financiamento para restauração dos velhos cafezais da Mogiana

Sugestões a serem encaminhadas pelo Instituto de Economia da Sociedade Rural à Assembléia Legislativa

O Instituto de Economia da Sociedade Rural Brasileira, realizado, ontem, mais uma reunião, sob a presidência do sr. Plínio Oliveira Adams. Inicialmente, o sr. Plínio de Castro Prado informou ter recebido do IER os processos da Assembléia Legislativa, que tratam da restauração da lavoura produtora de café finos da zona da Mogiana. Sobre o assunto encareceu a necessidade de se dar andamento aos estudos que propiciariam à entidade a apresentar ao Legislativo, um projeto de lei que a brangear todos os detalhes, técnicos e econômicos necessários, ao movimento recuperador das chamadas zonas velhas. Fricou, ainda, tornar-se mister a elaboração imediata de tal projeto, a fim de que o mesmo seja levado a plenário, ainda na presente legislatura, dando-se, assim, solução a um problema econômico que de há muito vem preocupando a classe e as autoridades administrativas.

FINANCIAMENTO ESTADUAL

Como preliminar para os futuros trabalhos a que se dedicará o Instituto visando dar ao Legislativo elementos para a formação de medidas de amparo às velhas lavouras, o sr. Castro Prado citou o financiamento que deverá ser feito pelo governo estadual, através de suas repartições competentes. Entretanto, esclareceu que esse financiamento deverá obedecer a determinados preceitos, sem os quais a iniciativa governamental verá frustradas as possibilidades de êxito de uma medida que se impõe. Os preceitos a que se subordinará o financiamento em questão, a seu ver, são os seguintes: o auxílio financeiro deverá ser feito por etapas durante quatro anos, desde a preparação

do terreno até a frutificação do café, já no quarto ano, ocasião em que o agricultor prescindirá de tal apoio, pois a produção de sua lavoura cobrirá as despesas futuras; os técnicos do Instituto Agronomico e da Secretaria da Agricultura, caberá verificar as possibilidades produtivas das terras e a tradição cafeleira de seu proprietário na região. Adotadas tais medidas, impedirão elas fatos corriqueiros que vêm surpreendendo o poder público e que, consistentes, nos casos de financiamento, em distribuição de quotas sem o devido critério, do que se aproveitam os oportunistas e aventureiros. Antes de concluir o seu pensamento, o sr. Plínio de Castro Prado propôs que a comissão do Instituto encarregada de fornecer subsídios ao IER, se reúna extraordinariamente antes da próxima sessão do Instituto.

REPLANTE NAS REGIÕES BENEFICIADAS

Ainda sobre o assunto, o sr. Plínio de Oliveira Adams se mostrou favorável às sugestões apresentadas, não só como relação ao financiamento, como também no que concerne a outras medidas pelas quais se fará sentir o amparo governamental, salientando que se deve ter maior cuidado na apresentação e estudo de sugestões. Citou dados elucidativos que vêm patentear as grandes possibilidades produtivas das zonas da Mogiana, os restaurados, e finalizou sugerindo que, a par das conclusões a que chegar o IER, sejam remetidas também ao Legislativo, normas técnicas que deverão orientar o replante nas regiões beneficiadas, como sejam: abolição do sistema de fogo; fazer plantar leguminosas durante dois anos, proporcionando, assim, descanso à terra, plano em curva de nível e a questão da plantação direta ou por meio de transplante. Referindo-se à questão da restauração das lavouras produtoras de café finos da Mogiana, falaram ainda os srs. Luis Amaral, Alvaro de Oliveira Machado e José Osório de Souza Junior.

Autuações e advertências da fiscalização da C.E.P.

RELAÇÃO DOS COMERCIANTES FALTOSOS

Os oficiais da Força Pública, que vêm se incumbindo da fiscalização do tabelamento de preços, promoveram mais as seguintes autuações de comerciantes faltosos:

Inacio Rodrigues — R. Voluntários da Pátria, 4445 — Vendido pão de 50 grs. por Cr\$ 0,50, certo seria Cr\$ 0,40; Euclino Rodrigues — Av. Tiradentes, 1570 — Vendido a media por Cr\$ 1,00, certo seria Cr\$ 0,80; João Alfredo Geminhan & Cia. Ltda., vendendo tipo "B", com Cr\$ 3,00 de lucro, por dúzia; Diamantina Andrade, — Praça Padre Bento, 182 — Falta de tabela de medias e sanduiches; Cleo Ferreira Artibeiro — R. Custódia, 235 — Vendido a media por Cr\$ 1,00, certo seria Cr\$ 0,80, pão de 50 grs. Cr\$ 0,50, certo seria Cr\$ 0,40 e sanduiches de mortadela, 2,00, certo seria Cr\$ 1,20; Joaquim Alves & Gomes — Vendido pão e media, fora de tabela; Rodrigues & Baeta — Praça N. S. Aparecida, 32 — Vendido pão de 400 grs. por Cr\$ 2,50, certo seria Cr\$ 2,00; Angelo Camberlingo — Alameda Tupatins, 31 — Falta da tabela de preços; Angelo Camberlingo — Alameda Tupatins, 31 — Vendido carne fora de tabela; Adeline dos Santos — Av. Bosque da Saúde, 88 — Pão fora de tabela; Chama Mac Julia — Av. Glicério, 123 — Vendido carne fora de tabela; Antonio Magalhães — R. Dr. Minzcos de Moraes, 2788 — Vendido media fora de tabela; falta de tabela e falta de tabela; Manoel Cardoso — Av. Jabaquara, 695 — Vendido pão fora de tabela; Manoel de Almeida — R. Gravi, 16 — Vendido pão fora de tabela; Manoel de Almeida — R. Domingos de Moraes, 2148 — Vendido pão fora de tabela.

Advertências — Praça dos Esportes, 2 — Falta de tabela; Antonio Pedro Lima (empregado) — Largo Padre Bento, 192 — Vendido pão fora de tabela e falta de tabela de media; Orlando Porto — Av. Tiradentes, 1555 — Falta de tabela; Angela da Conceição — Av. Ibirapuera, 473-B — Vendido pão fora de tabela; Evaristo Sotelo — Av. Itacema, 521 — Falta de tabela; José Gaspar Rodrigues — Largo N. S. Aparecida, 227 — Falta de nota de compra de frutas; Alberto Antonio Renato — Av. Indianópolis, 2188 — Vendido fora de tabela; Aldemir R. de Almeida — Barraca de feira no 555 — Venda frutas nacionais sem nota de compra; Francisco Sovorro — Venda frutas nacionais sem nota de compra; Manoel Pinto Borsari — Barraca de feira no 778 — Venda frutas nacionais sem nota de compra; Ezequiel Martins — Barraca de feira no 392 — Falta de tabela de preços; Miro Nonaka — Barraca de feira no 870 — Venda feiras fora de tabela; Pamplona — Barraca de feira no 21 — Falta de tabela de preços e não colocar preço no leite condensado; Eduardo Rosenthal — Barraca de feira no 392; Joaquim Faustino Machado — Barraca de feira no 100 — Venda frangos sem pesar, não tem balança; Bar Coelho — Av. Jabaquara, 493 — Venda pão fora de tabela; Armando Veres — "Omincos de Moraes, 1019 — Venda carne fora de tabela; José Maria Miralim — "Omincos de Moraes, 1019 — Venda pão fora de tabela; Henrique Coits — Av. Jabaquara, 708 — Venda pão fora de tabela; José Antonio de Almeida — Av. Bosque da Saúde, 1 — Venda pão fora de tabela.

Curso de Formação da Personalidade

Comunicação da Associação Cristã de Moços de São Paulo, que acham-se abertas as inscrições para uma nova turma de curso de formação da personalidade, de duração de quatro meses, sendo duas aulas por semana, e a direção estará entregue a professora Andriana de Rezende, do Conservatório Nacional de Lisboa.

Não obstante a portaria da policia a queima de fogos proibidos continua

Grave ocorrência domingo no largo do Rosario, na Penha — Bombas e foguetes contra a assistência do cinema ao ar livre — Nenhuma providência da autoridade policial do distrito

Em que pesem as determinações da Secretaria da Segurança Pública, proibindo a venda de bombas, foguetes e outros fogos de grande poder explosivo, o bairro da Penha, por excelência privilegiado, a policia permite, ou pelo menos não toma conhecimento, de inúmeros estabelecimentos que expõem à

venda fogos de todos os tipos naquele bairro.

E o resultado, como não poderia ser o contrario, é que o Largo do Rosario, às vistas dos responsáveis pela manutenção da ordem pública e da punição aos transgressores da lei, tem-se transformado, ultimamente, numa verdadeira praça de guerra.

De abusos que ali se verificam, pondo em perigo a integridade física de milhares de cidadãos, que após a labuta diária procuram escapar a ideia, pensando, à noite, por aquele logradouro, são deses que não se justificam e que estão a chamar severas providências por parte das autoridades policiais, que primam por fazer ouvir de mercado, diante de um fato tão grave e de imprevisíveis consequências.

Prosseguem os estudos para a revisão do preço da carne

Demonstração do retalhamento do boi, no Tenda — Experiências paralelas promovidas pelo cap. Jaime Santos — Reune-se a subcomissão

Conforme estava marcado, realizou-se na manhã de ontem no Tenda Municipal, a experiência do retalhamento do boi, pleiteada pelos agricultores, como complemento aos estudos que vêm sendo procedidos para a necessária revisão dos atuais preços vigentes para a carne.

Procedida a experiência, que carece de maior importância, o cap. Jaime dos Santos, presidente da comissão especial designada pela C.E.P. para o estudo em questão, convocou os demais membros desse organismo, os srs. José Estefano, José Celestino Bourroil, Clovis Sales Santos, Mario Di Piero, José Aragipe Luz Pereira e Armando Sestini e mais o sr. Eduardo Estrela, da

Secretaria de Higiene da Prefeitura, para uma reunião conjunta a realizar-se hoje, às 14 horas, na sede do Serviço de Fiscalização da C.E.P. A rua Libero Badur, no 382, 4.º andar.

ESTUDO COMPARATIVO

Consoante a nossa reportagem foi informada, o cap. Jaime dos Santos, paralelamente às verificações que vêm sendo efetuadas, incluindo a demonstração de ontem no Tenda, vem estudando pessoalmente o problema. Assim é que o presidente dessa comissão especial promoveu, no Serviço de Substituição da Força Pública, varias retalhamentos do boi, anotando estatisticamente os resultados obtidos, devendo apresentá-los na reunião de hoje.

Acresce notar que o numero de arruaceiros, que provocam pânico entre os que assistem todos os domingos o "Cinema Educativo ao Ar Livre", entre eles inúmeras crianças, homens, mulheres e velhos, vem aumentando de forma assustadora.

Ainda domingo ultimo, quando a praça estava literalmente tomada por grande numero de habitantes do bairro, que assistiam pacificamente a exibição de um filme educativo, do cinema que Da. Olivia Lopes de Oliveira proporcione a população da Penha, a praça sofreu, inesperadamente, um forte "chirito" provocado por "arruaceiros" que — desistidos de todo o senso de respeito a vida do ser semelhante — provocaram correrias e grunho gritaria, tendo resultado o ferimento de varias pessoas inclusive uma criança de 14 anos que teve o seu rosto queimado por um dos chamados "foguetes de São João".

A C.M.T.C. e as deficiências nos transportes de varios bairros

ESCLARECIMENTOS DA EMPRESA AO "JORNAL DE NOTÍCIAS"

Do sr. Francisco d'Alcantara Quartier, presidente da C.M.T.C. recebemos o seguinte ofício:

"Sr. secretário do JORNAL DE NOTÍCIAS — Respondendo às reclamações inseridas nesse órgão no dia 23 do corrente, temos a esclarecer o seguinte:

A linha "12-Jabaquara" será melhorada logo que a Prefeitura Municipal autorizar-nos a pôr em funcionamento permanente a linha "São Judas Tadeu".

Linha "55-Sumaré". Neste itinerário já aumentamos o numero de carros, reservando-nos para ali colocar novos veículos desde que os mesmos não sejam entregues pelos nossos fornecedores, o que esperamos seja feito em breve.

"55-Lapa" — Esta linha (Via Guicurus) será modificada para a Vila Romana, quando a DST e a Prefeitura resolverem a via de direção das ruas Clelia e Faustino. Finalmente, quanto à linha "121-Brasilândia", sendo deficiente, com itinerário por ruas estreitas, com rampas e sem calçamento, somente poderá ser melhorada quando a Prefeitura normalizar as referidas vias públicas."

Chegam hoje a Congonhas os corpos das vítimas do desastre de Itacaré

O VIGARIO PRETENDEU IMPEDIR A EXUMAÇÃO — TRANSPORTADOS ALGUNS CORPOS, POR VIA MARÍTIMA, PARA ILHÉUS

A pedido das famílias dos passageiros mortos, dirigido ao juiz Otton F. Cron, reforçado com a interferência do governador Otávio Mangabeira junto ao prefeito da localidade, foram desenterrados, os oito corpos das vítimas do sinistro ocorrido com o avião da "Aerovias Brasil" que haviam sido sepultados no cemitério de Itacaré. Foram exumados também os corpos de três outras vítimas que estavam enterrados no próprio local do desastre. Os cadáveres deverão ser trasladados, ainda esta semana, para a residência de seus familiares, em aviões especiais da "Aerovias". COLOCADOS EM CAIXÕES DE ZINCO

Já exumados, seguiram para Ilhéus colocados em caixões de zinco, os corpos da comissária de bordo Clécia Ribeiro Zorowich, do avião

do Celestino Leite Martins e do jornalista Salvador de Toledo Piza Filho. De Ilhéus, para onde foram a bordo do rebocador general Osório, serão enviados para junto de seus parentes.

UM DOS SOBREVIVENTES

No mesmo rebocador General Osório, que transportava os corpos exumados, seguiu o sr. Carlos Ortiz, um dos sobreviventes do catástrofe, que se destina à Capital baiana.

O VIGARIO QUERIA IMPEDIR

Os trabalhos da exumação dos corpos do desastre da "Aerovias" foram obstados pelo vigário de Itacaré, que declarou não poder autorizar a exumação sem ordem superior. Imediatamente, foram pedidas providências ao bispo de Ilhéus que resolveu telegraficamente as dificuldades apresentadas, prosseguindo-se os trabalhos sem mais embaraços.

CHEGARÃO HOJE EM CONGONHAS

A bordo de um avião da "Aerovias", deverão chegar hoje a Congonhas os corpos do sr. Salvador de Toledo Piza Filho, menina Yara e, comissária Clécia Ribeiro.